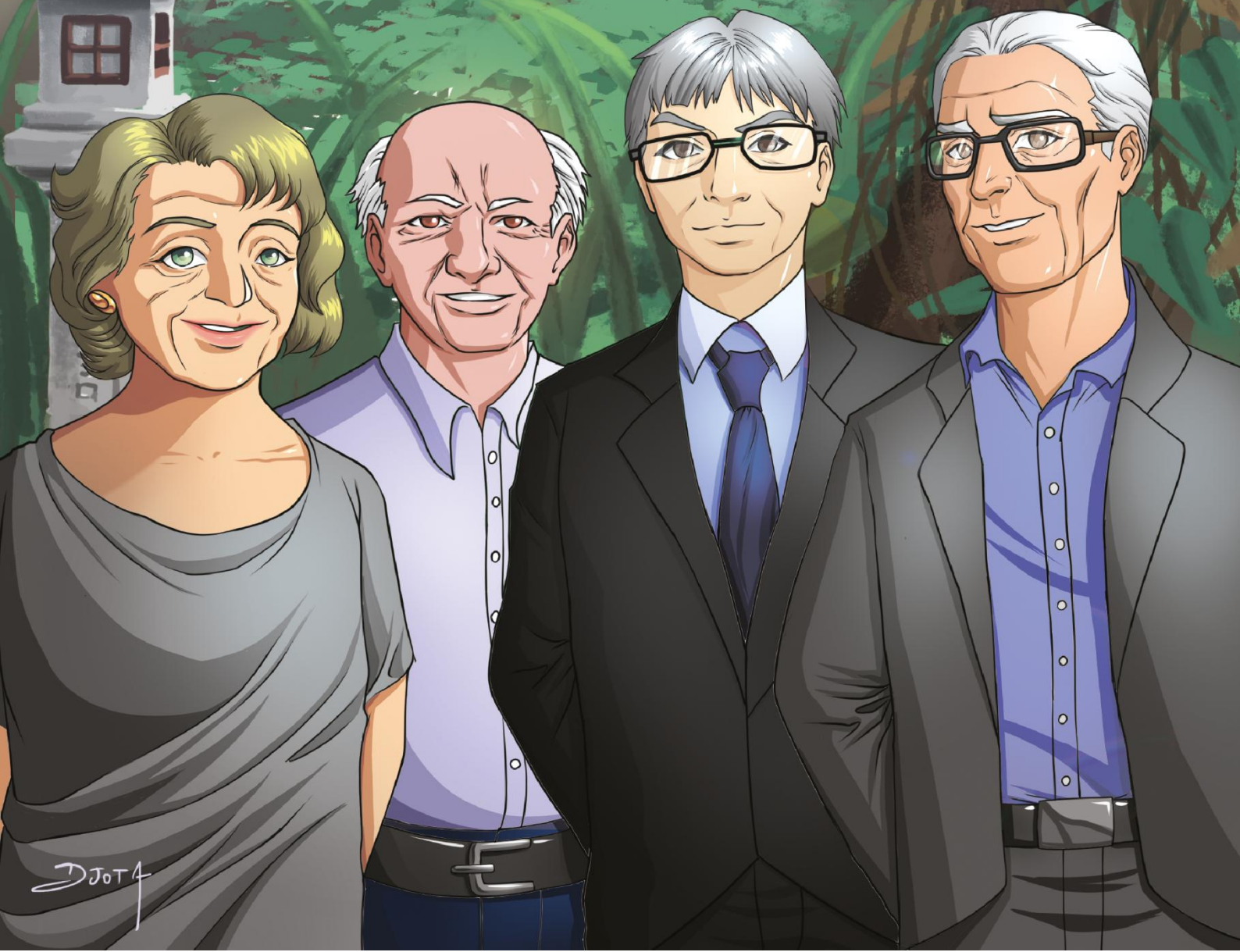


ACBJ

ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL JAPÃO DO ESTADO DA BAHIA
MOTIVOS PARA COMEMORAR

anos
35

JARDIM UENO



JOY4

**ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO
E INFORMAÇÕES**



ogvalda@gmail.com

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Deodato Guimarães Santos
Vice-Presidente da ACBJ-BA

Ogvalda Devay de Sousa Tôrres
Presidente da ACBJ-BA

Maria Ângela Ornelas de Almeida
Membro do Conselho Fiscal da ACBJ-BA

EDIÇÃO

Silvana Pereira da Silva
Apoio Científico da ABM

CAPA

Dilermano José Maciel dos Santos

PROJETO GRÁFICO

Caique Moraes Moreira

PRODUÇÃO EDITORIAL

Jaqueline Santana
ABMPress – Associação Bahiana de Medicina

FICHA CATALOGRÁFICA

Salim Silva Souza – CRB 5/1332

A849 Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia (ACBJ-BA)
ACBJ-BA - motivos para comemorar – 35 anos / organizadores: Deodato
Guimarães Santos, Ogvalda Devay de Sousa Tôrres e Maria Ângela Ornelas
de Almeida. Salvador: ACBJ-BA, 2021.

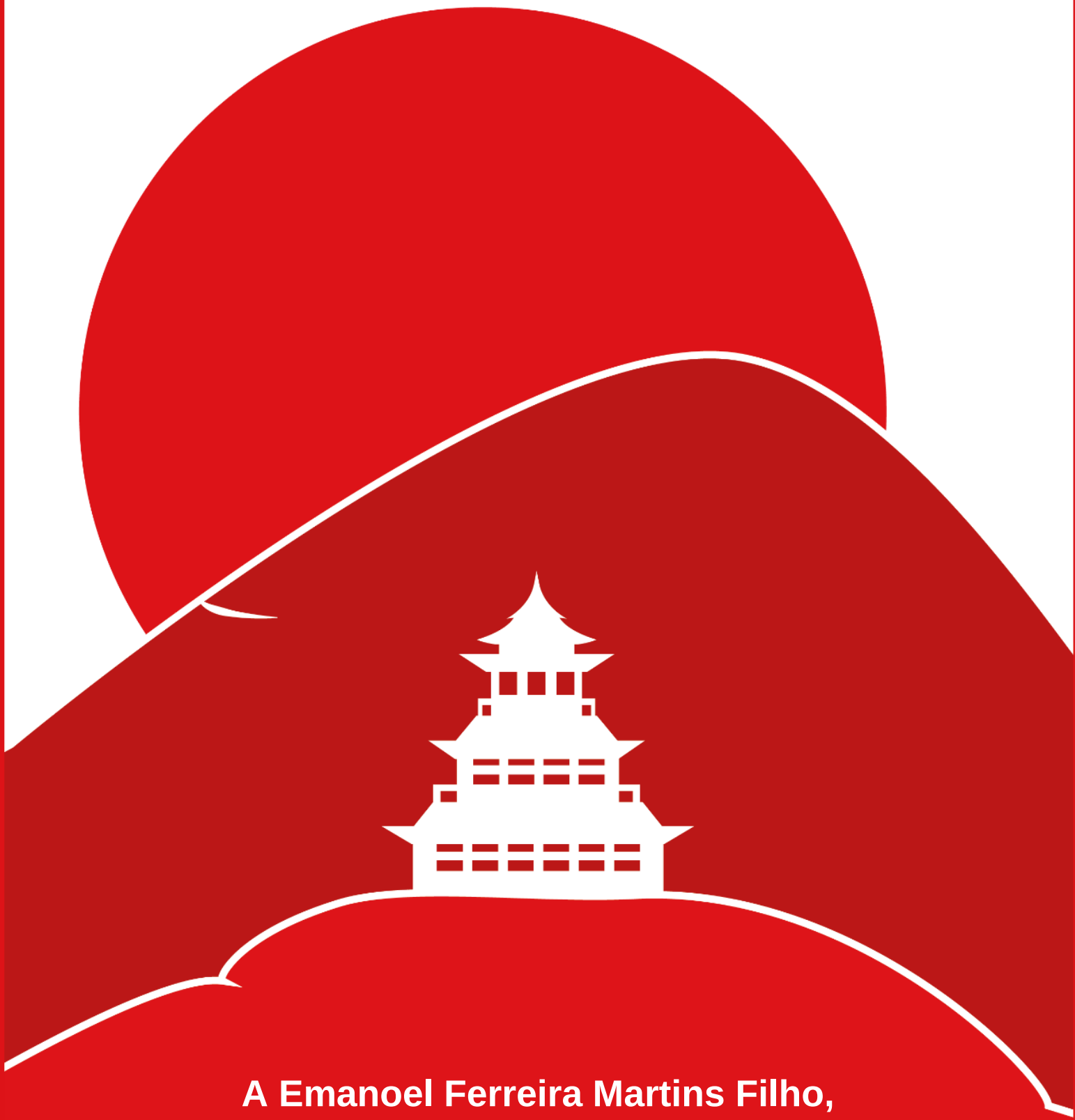
88p.

Livro – e-book
e-ISBN: 978-65-996412-0-6
DOI: 10.51797/9786599641206

1. Associação cultural - Bahia - Japão. 2. Difusão cultural japonesa. 3. Cultura
nipônica na Bahia. 4. Memória cultural. I. Santos, Deodato Guimarães (org.). II. Tôrres,
Ogvalda Devay de Sousa (org.). III. Almeida, Maria Ângela Ornelas de (org.).
IV. Título.

CDU: 316.72/44(521)(81)





**A Emanuel Ferreira Martins Filho,
nosso querido GUGA, ex-tesoureiro
e Conselheiro da ACBJ-BA e a
todas as vítimas da COVID-19.**

**Ao Consulado Geral do
Japão no Recife, pelo apoio
incondicional a ACBJ-BA
nestes 35 anos de exercício.**

**A Dilermano José Maciel dos Santos,
pela ilustração da capa do livro.**

**A Dr. João Alves de Carvalho
pelo incentivo e participação dele
recebidos para a publicação.**



SUMÁRIO

Apresentação 8

Prólogos

Hiroaki Sano 9

Odecil Costa Oliveira 10

João Alves de Carvalho Neto 11

Quem diria.... 13

Deodato Guimarães Santos

O que aconteceu nos primeiros anos... 22

Ogvalda Devay de Sousa Torres

Da alexandrita ao coral: crescimento, renovação e fortalecimento 31

Ogvalda Devay de Sousa Torres

A Associação japonesa de “gaijins” 69

Gildemar Carneiro dos Santos

Ilustre e cordial visitante japonês no Jardim Ueno 76

Maria Ângela Ornelas de Almeida



APRESENTAÇÃO

Este e-book surgiu de uma ideia inicial de a Associação Cultural Brasil-Japão do Estado da Bahia - ACBJ-BA lançar um número especial do Boletim Informativo, editado trimestralmente e que, em junho do corrente ano de 2021 atingiu a edição centenária. Assim, seria o Boletim 101, comemorativo dos 35 anos da ACBJ-BA.

Acontece que três membros da atual Diretoria são fundadores da aniversariante, foram organizadores da última publicação (livro) com selo da editora ACBJ-BA sem fins lucrativos, e como verdadeiros progenitores que amam seus filhos, com o entusiasmo do criador por sua criação e a alegria de poder vivenciar a maturidade de sua cria, o entusiasmo levou-os a oferecerem mais este trabalho aos associados, a seus leitores, e terem a tranquilidade de que, futuramente pessoas interessadas de como decorreu a vida da ACBJ-BA tenham facilidade de continuar encontrando um registro buscado.

Assim, nunca tendo faltado motivo para comemorar, a forma de o fazer, mais restrita pela atual situação sanitária do Brasil e do mundo, começando a ter esperança do seu controle somente agora, vem expressa no primeiro texto.

Em momentos outros de comemoração, contávamos com o dom artístico do associado Dr. Emanuel Ferreira Martins Filho, que registrava o histórico em filmagens, projeções artísticas diversas, e o perdemos precocemente, bem como a amigos outros, familiares,



entes queridos, colegas de profissão e trabalho, o que nos encoraja a sermos protagonistas, agora, uma vez que sobrevivemos.

Contamos com a atenção e gentileza do que representa o Japão em nosso nordeste brasileiro, o Cônsul Geral do Japão no Recife, Diplomata Hiroaki Sano, que enriquece o conteúdo da publicação com sua honrosa saudação. Do mesmo modo, segue a contribuição do Dr. Odecil Costa Oliveira, associado da ACBJ-BA que foi designado Cônsul Geral Honorário Geral do Japão em Salvador, quando estava Presidente da ACBJ-BA, tendo exercido esta função durante 15 anos.

Em continuação, aquele jovem e laureado estudante de medicina da Universidade Federal da Bahia, que viu nascer a ACBJ-BA, auxiliou-a nos primeiros passos como Secretário, mas comprometido por sua formação profissional, tornou-se um conceituado ortopedista e traumatologista, Dr. João Alves de Carvalho, hoje médico do Senado Federal, deu imensurável estímulo para que o e-book acontecesse.

Seguem cinco capítulos, de atuais Diretores ou Conselheiros da ACBJ-BA.

Quem diria..., do Vice-Presidente e fundador da ACBJ-BA Deodato Guimarães Santos

O que aconteceu nos primeiros anos... e Da alexandrita ao coral: crescimento, renovação e fortalecimento, da Presidente Ogvalda Devay de Sousa Tôrres, fundadora da ACBJ-BA.

A Associação japonesa de “gaijins” do Vice-Presidente do Conselho Deliberativo Gildemar Carneiro dos Santos, ex-bolsista do governo japonês.



Concluindo o e-book com o *capítulo Ilustre e cordial visitante japonês no Jardim Ueno* da Profa. Dra. Maria Ângela Ornelas de Almeida, ex-bolsista da Agência de Cooperação Internacional do Japão - JICA, membro do Conselho Fiscal e sócia fundadora da ACBJ-BA.

Agradecemos a todos que tem feito parte dessa história, do trabalho de dedicação e comprometimento para oferecer sempre o que há de melhor da integração cultural Brasil-Japão.

Ogvalda Devay de Sousa Tôrres

Presidente da ACBJ-BA





PRÓLOGO

HIROAKI SANO:

Cônsul-Geral do Japão no Recife

Primeiramente gostaria de parabenizar a todos os membros da ACBJ-BA pela comemoração do seu 35º aniversário. Desde a sua fundação em 15 de outubro de 1986, a tarefa da ACBJ-BA tem sido muito relevante no sentido de divulgar a cultura japonesa no Estado da Bahia e em todo o Brasil.

Tendo em vista a melhoria da situação atual da COVID-19, tem sido bastante comentado sobre a retomada da vida e das atividades das entidades nipo-brasileiras. Espero que possamos retomar as nossas atividades, mas sabemos que não será uma tarefa fácil voltarmos como era há 2 anos. Neste sentido, esta publicação da ACBJ-BA é muito importante para transmitir às pessoas que estão isoladas sobre o que tem acontecido nos últimos tempos nas relações entre o Japão e o Brasil. Assim, acredito que em breve poderemos olhar para frente e recomeçar atividades presenciais ou híbridas, considerando-se o progresso da vacinação no Brasil. Desta forma, será importante ter conversas mais próximas com todas as entidades na Bahia, para que possamos encontrar o melhor caminho para normalizar as atividades. E creio que as experiências e ideias estimuladas pela ACBJ-BA, durante 35 anos, deverão contribuir imensamente para resolver quaisquer dificuldades que enfrentarmos.

O dia 15 de outubro de 2021, não é apenas um simples dia de comemoração de aniversário, mas também é o ponto de partida para os próximos 35 anos da ACBJ-BA. Agradeço imensamente a sua história ao longo desses anos e ao mesmo tempo desejo muita saúde e prosperidade a todos os membros e um futuro cada vez mais brilhante para a ACBJ-BA.





PRÓLOGO

ODECIL COSTA OLIVEIRA:

Ex-Cônsul Geral Honorário do Japão de Salvador
Membro do Conselho Fiscal da ACBJ-BA

Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia - ACBJ-BA: 35 anos de divulgação da cultura japonesa em nosso Estado. É um momento de incomensurável contentamento ver que uma Instituição fundada por amigos e ex-bolsistas do Governo do Japão chegue aos 35 anos de existência com uma história rica em realizações, mesmo nos atuais dias difíceis em que vivemos com a pandemia que está a nos desafiar. Sim, refiro-me à ACBJ-BA que completará 35 anos de fundada em outubro 2021 e não poderia deixar de registrar que, ao tomar conhecimento da sua existência, comecei a participar como sócio, evoluindo para cargos da Diretoria e atuando, ainda hoje, como membro do Conselho Fiscal.

Contribuindo por meio de relevante relacionamento cultural, com o apoio e colaboração do Consulado Geral do Japão no Recife, a ACBJ-BA tornou-se muito importante pelo trabalho de divulgação da cultura japonesa em nosso Estado, com diferentes e valiosas contribuições nos mais diversos aspectos, como incentivo ao ensino do idioma nipônico; a realização da Semanas de Cultura Japonesa em Shoppings Centers da cidade; promoção de eventos com artistas famosos, japoneses e baianos, no Teatro Castro Alves, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal da Bahia e em outros espaços nobres de Salvador.

À atual Diretoria da ACBJ-BA, a todos os sócios e admiradores da cultura japonesa, à comunidade nipônica de Salvador e ao Governo do Japão apresento os meus parabéns e desejos de que a veja crescendo cada vez mais em prol do bom relacionamento existente entre o Brasil e o Japão.

BANZAI! BANZAI! BANZAI!



3 PRÓLOGO

JOÃO ALVES DE CARVALHO NETO
Ex-secretário da ACBJ-Ba

Há mais ou menos três décadas tive a felicidade de receber da Dra. Ogvalda Devay de Sousa Tôrres, estimada professora da Universidade Federal da Bahia, o gentil convite para participar da Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia – ACBJ-BA. Aceitei de pronto. À época, a proposta da Associação e o entusiasmo de seus idealizadores eram particularmente estimulantes.

Com o passar do tempo, para além dos objetivos de difusão cultural, percebi a importância potencial que a entidade representava para o Estado da Bahia e a extensão maior de seus desígnios, no âmbito da edificação e manutenção de um relacionamento de genuína amizade e apreço entre países tão distantes geograficamente, mas tão próximos em muitos outros contextos. Vi também na iniciativa de seus membros fundadores – com os quais tive a ventura e a honra de conviver – a mais legítima intenção de contribuir, da forma que fosse possível, para a construção de elementos que nos fizessem, ao final, mais preparados para mitigar e resolver com sabedoria os inevitáveis e desnecessários conflitos que o futuro ardilosa e pacientemente teima em nos preparar.

Ensina-nos Mário Quintana que “é uma barbaridade o que a gente tem de lutar com as palavras para obrigá-las a dizerem o que a gente quer”. É bem o caso! Hoje, na oportunidade em que se comemoram os 35 anos da fundação da ACBJ-BA, o que primeiro me vem à memória é o empenho, o carinho e a suave perseverança daqueles sócios originais em fazer da Associação instrumento efetivo de aproximação social, cultural e educacional entre nossos povos irmãos. Estou certo de que a ACBJ-BA e seus associados – os idos,



pelo exemplo que deixaram, e os de agora, pelo trabalho -, a despeito das naturais dificuldades que a todos afligem, vêm cumprindo com serenidade seus propósitos, de forma muito mais profícua e duradoura do que se possa aqui relatar.

O tempo passou rápido desde a constituição da ACBJ-BA. Sim, passou apressado, distraído mesmo, como costuma fazer. Como nos lembram Ovídio e Vieira - além de muitos outros! – Ele, o tempo, “é voraz, tudo digere... tudo faz esquecer”. Mas há que teimar, que relutar, e tornar a Quintana, quando diz que “na convivência, o tempo não importa; se for um minuto, uma hora, uma vida, o que importa é o que ficou deste minuto, desta hora, desta vida”. E é assim que termino este despretenso testemunho, desejando de coração que a atual e as novas gerações de associados reúnam forças e boa disposição para continuar este convívio, para prosseguir na obra de aproximação respeitosa entre nossas queridas nações e para manter acesa a imperativa utopia da paz.

Viva a ACBJ-BA. Viva o Brasil. Viva o Japão.



QUEM DIRIA...

DEODATO GUIMARÃES SANTOS

Vice-Presidente da ACBJ-BA



Em 1961 - residia em Santos na Avenida Vicente de Carvalho, praia do Gonzaga, dispondo de ampla visão da Baía de Santos, apreciando os surfistas que desde as primeiras horas da manhã cavalgavam nas ondas do Oceano Atlântico e os habitués que nas suas águas se banhavam. Anos mais tarde, morando em Salvador, visitando aquela cidade praieira com outros olhos, acompanhava os navios cargueiros que se direcionavam para as docas ou os transatlânticos que se dirigiam os pontos de embarque e desembarque.

Mais ao longe naus de diferentes procedências singravam as calmas águas da baía em direção ao movimentado Porto, o maior da América do Sul.

Admirando o porte do navio que adentrava o canal pelo qual atingiria as docas, meu pensamento recuou no tempo, mais precisamente na fria manhã de 18 de junho de 1908 quando aportava em Santos procedente de Kobe - Japão o navio Kasato Maru com 781 passageiros, conjecturando o que poderia ter passado na mente de cada um daqueles imigrantes que no Brasil se radicariam.

Os japoneses não foram bem acolhidos pelos paulistas e paulistanos tão gentis e amistosos com os imigrantes italianos, sírios, libaneses e outros. Discriminavam e hostilizavam os imigrantes japoneses, e acintosamente durante a segunda guerra mundial, quando foram considerados inimigos.

No decorrer de duas ou três décadas as tensões foram amenizadas propiciando um tímido relacionamento entre habitantes e imigrantes, que tudo suportavam, buscando e alcançando reconhecimento por parte dos habitantes. Cito como exemplo a família de Tsuiriti Yamaguchi. Chegaram no Paraná em 1925. Não conseguindo superar as dificuldades de adaptação tentaram a capital paulista, onde encontraram as mesmas dificuldades. Não desanimaram tentariam outro local para onde se transfeririam em caráter definitivo.



Escolheram Jacareí no Vale do Rio Paraíba. A família trabalhava e economizava logrando arrendar uma chácara. Mais famílias chegavam. Em 1938 a família Yamaguchi e um grupo de japoneses fundaram a Cooperativa de Jacareí. A colônia nipo-brasileira expandia-se na cidade. A seguir foi fundada a Associação Japonesa, promotora de eventos voltados para a cultura e tradições japonesas.

Na mesma época, final dos anos 30 a Alemanha anexou a Áustria e em seguida invadiu a Tchecoslováquia e a Polônia. A Itália invadiu a então Abissínia, hoje Etiópia e a Grécia, propiciando aos japoneses atacar a Rússia. Os Estados Unidos foram forçados a participar do conflito. Em 7 de dezembro de 1941 aos gritos de *tora, tora, tora*, os japoneses destruíram a base naval americana de Pearl Harbour. Os Estados Unidos revidaram, renhidas foram as batalhas de Midway, Filipinas, Okinawa e Guadalcanal. O mundo assistia e sofria os efeitos decorrentes da Segunda Guerra Mundial.

O teatro da guerra na Europa em nada afetou a situação dos alemães residentes no Brasil. Mantiveram seus costumes, afazeres e o amigável relacionamento com os brasileiros.

Os italianos se irmanaram com os brasileiros, que por seu turno absorveram o linguajar, a culinária e muito de suas tradições. A Força Expedicionária Brasileira lutando contra os alemães em solo italiano reforçou ainda mais a amizade entre brasileiros e italianos.

Com os japoneses não foi possível uma amigável convivência, além de serem discriminados e hostilizados eram vistos e tratados como inimigos, taxados como perigo amarelo.

Em 1945 a Alemanha se rendeu aos aliados terminando a guerra na Europa. Perdurava a batalha entre Estados Unidos e Japão.

Os militares japoneses não aceitavam a rendição. A ordem era combater até o último homem mesmo depois do país ter sofrido dois ataques atômicos. O Imperador Hiroito impondo sua autoridade, para evitar mais perdas humanas, aceitou a rendição. Os militares



japoneses foram julgados e condenados. O Comandante das forças americanas de ocupação General Douglas Macarthur julgou por bem manter o Imperador Hiroito, símbolo do povo japonês.

A partir de então surgia um novo Japão, renovado, modernizado, contudo, conservando sua milenar cultura e preservando suas tradições.

Menos de vinte anos se passaram, brasileiros e japoneses construíram, instalaram e operam uma usina siderúrgica em Minas Gerais propiciando a vinda de técnicos japoneses com suas famílias para o Brasil e envio de técnicos brasileiros para o Japão resultando um forte laço de amizade entre brasileiros e japoneses.

O Japão se tornou um país promotor de know-how em várias áreas do conhecimento humano, para tal mister criou uma entidade denominada a Japan Internacional Cooperation Agency – JICA atuando e beneficiando vários países.

Quem desembarca no aeroporto de São José da Costa Rica depara com o letreiro *Costa Rica o país onde vive o povo mais feliz do mundo*, pequeno país, conhecido pelos vulcões, dentre os quais o POAS, em cuja plataforma de observação estão expostos vários quadros sendo que o mais interessante exhibe uma nota sobre a colaboração da JICA, minucioso trabalho sobre a formação e constituição do solo vulcânico.

Patrocinado por essa entidade o meu amigo de infância, antropólogo Almir Tolstói da Rocha Pita viajou para o Japão em 1970 lá permanecendo por três meses, onde além de ter absorvido vasto conhecimento na área das ciências sociais, maravilhou-se com o inacreditável progresso do país.

Dezesseis anos depois minha-amiga irmã médica parasitologista Ogvalda Devay de Sousa Torres certa manhã de domingo após a missa na Igreja de Nossa Senhora da Vitória, comentava comigo sobre a possibilidade de viajar para o Japão sob os auspícios da JICA. A palavra JICA me trouxe a lembrança do Almir e seu estágio no Japão.



Incentivei-a enfaticamente a não perder essa valiosa oportunidade, como assim fizeram outros seus amigos e colegas. Em janeiro de 1986 viajou. Igualmente empolgada e admirada com tudo que viu e vivenciou buscava uma forma de retribuir o benefício que lhe fora proporcionado.

Juntando-se a um outro beneficiado pela mesma JICA cogitaram fundar uma entidade visando a divulgação do progresso, da modernidade bem como da história, da cultura, e das tradições japonesas. Reunindo familiares e outros interessados na cultura japonesa a entidade foi fundada batizada com o nome de Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia. Mercê de sua atuação e de seus propósitos foi reconhecida de como de utilidade pública em 05 de janeiro de 1991 pela Lei Municipal 2715.

A Associação incansável no cumprimento dos seus propósitos, entre os quais atender as eventuais solicitações do Consulado do Japão em Recife, recebeu e ciceroneou durante um fim de semana o famoso violinista Takeshi Kobayashi, dileto discípulo do Mestre Shinishi Suzuki, propiciando múltiplos desdobramentos dentre os quais resultado positivo das gestões desenvolvidas junto aos órgãos diplomáticos japoneses e entidades baianas para sua vinda a Bahia, laços pessoais de amizade entre o virtuose e dirigentes da ACBJ-BA, e da mesma forma com a diplomata Hitomi então vice-cônsul em Recife.

O Método Suzuki foi implantado no Estado da Bahia pelo próprio Takeshi Kobayashi em sua primeira vinda a Salvador e reciclado em uma segunda vinda e o público baiano beneficiado com dois memoráveis recitais.

A Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia foi prestigiada pelo Governo Japonês com a designação de seu Diretor Cultural, Emilton Moreira Rosa como primeiro Cônsul Geral Honorário do Japão para o Estado da Bahia, e uma vez mais, da mesma forma honrada, quando o cargo vago por ter o Consul Emilton atingido o limite de idade, vir ser a vaga ocupada pelo Presidente da ACBJ-BA, Odecil Costa Oliveira.



Além da própria ACBJ-BA ter sido agraciada com o Diploma de Honra ao Mérito outorgado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão também receberam idêntica honraria a Doutora Ogvalda Devay de Sousa Torres, na ocasião Primeira Secretária e o Prof. Deodato Guimarães Santos então vice-Presidente.

Foram agraciados com honrarias outorgadas pelo Imperador do Japão, Doutor Oldegar Franco Vieira, na ocasião Presidente da ACBJ BA. O Diretor Cultural Emilton Moreira Rosa afastado do cargo para exercer o posto de Cônsul Geral Honorário para o Estado da Bahia, pelo Presidente da ACBJ-BA, na época, Doutor Odecil Costa Oliveira também afastado do cargo para assumir o Posto de Cônsul Geral Honorário para o Estado da Bahia e a atual Presidente Dra. Ogvalda Devay de Sousa Torres.

A Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia pela comemoração dos 110 anos da imigração japonesa recebeu a Comenda Kasato Maru; idêntica comenda recebeu também o vice-presidente Prof. Deodato Guimarães Santos.

Em 15 de outubro deste ano a Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia completou 35 anos, foram trinta e cinco anos de intensas atividades em diferentes modalidades, desenvolvidas na capital, em Municípios vizinhos e em Jequié além de especial participação na Feira da Cultura Japonesa no palanque armado no Centro Histórico de Recife-Pernambuco.

CONJUNTO INSTRUMENTAL - sendo alguns de seus dirigentes e associados também musicistas amadores, juntou-se a um grupo instrumental quase centenário prestando valiosa colaboração nas apresentações e eventos promovidos pela ACBJ-BA.





Conjunto Instrumental e Coral Kosmos no Festival de Cultura Japonesa em 2018.

CORAL KOSMOS - Os associados Família Gildemar Carneiro dos Santos, Eriko Sato e a filha Shai Sato emprestam inestimável colaboração para as atividades da ACBJ – BA. Ele, voltando do Japão onde viveu por nove anos, assumiu a cadeira de pós-graduação de Física na Universidade Federal da Bahia - UFBA. Talentoso e versátil musicista, faz os arranjos, seleciona e prepara o repertório atuando como violoncelista e regente do conjunto instrumental. Ela, psicóloga e professora de japonês, devotada instrumentista, formou, ensaia e rege o Coral Kosmos apresentando além de um extenso repertório de peças japonesas, executa ainda peças brasileiras e americanas, acompanhado pelo conjunto instrumental. A filha portadora de angelical voz é a solista das peças que lhe são exigidas, além de integrar o conjunto instrumental como violinista ou flautista.

CERIMÔNIA DO CHÁ – Dependendo do ambiente e de outras condições, nas apresentações musicais da ACBJ-BA, é demonstrada por Eriko e Gildemar com toda solenidade a tradicional Cerimônia do Chá.

Editora ACBJ BA em fase inicial como patrocinadora de edições de livros tornando-se editora tempos depois.





**Lançamento
do livro de
hai-kai
“Instantes”
em 2013.**

SEMOC – Semana da Mobilização Científica – Nesse evento promovido pela Universidade Católica de Salvador – UCSAL todos os anos a ACBJ-BA participa além das apresentações do Conjunto Instrumental e Coral, demonstrações de aspectos da cultura japonesa, como trabalhos manuais e culinária.



Oficinas promovidas pela ACBJ-BA: Ikebana, Mangá, Culinária japonesa e Origami.

Semana da Cultura Japonesa e Festival da Cultura Japonesa. Em 1988 a ACBJ-BA promoveu no Shopping Barra a Primeira Semana da Cultura Japonesa, seguida de outras nos anos seguintes



em diferentes locais até 2006. A partir de então ACBJ-BA participa dos Festivais da Cultura Japonesa promovido pela ANISA- Associação Nipo Brasileira de Salvador. Nesses festivais ocupando espaços a cada ano mais amplos a ACB-BA participa em um dos palcos com a apresentação do Conjunto Musical e Coral Kosmos, em seu Stand, com decoração alusiva a aspectos da cultura japonesa, demonstrações de jogos de mesa, mangá, trabalhos manuais e em recintos adequados informes práticos sobre o aprendizado pelo Método Suzuki, diversos sobre saúde, higiene e procedimentos.



Cônsul Geral do Japão em Recife e o Cônsul Geral Honorário do Japão em Salvador e Diretores da ACBJ-BA no Festival de Cultura Japonesa em 2012.

**A ACBJ-BA completou neste
15 de outubro de 2021,
35 anos de sua fundação.**

**Que muitos outros 35 anos sejam
comemorados plenos de realizações e sucessos.**



O QUE ACONTECEU NOS PRIMEIROS ANOS...

OGVALDA DEVAY DE SOUSA TORRES
Presidente da ACBJ-BA



É com grande satisfação que, na condição de fundadora da ACBJ-BA, escrevo este texto, comemorando a existência de uma entidade que posso afirmar ter sido, acertadamente, nascida.

Completando 35 anos, nesse intervalo de tempo, há tanto a registrar, lembrar saudosamente, e, alegremente, comemorar. São três e meia décadas!

Iniciando pela razão de sua existência, no caminho, no percurso de um ser humano, há passos que, de repente, modificam o seu roteiro. Então, assim ocorreu com uma estudante que, filha de profissionais de saúde, o pai médico e a mãe dentista, escolheu se preparar para ser, também, uma boa médica, dedicada à pediatria, tão amada e respeitada quanto acontecia com seu pai. Mas logo que graduada em medicina, por reforma universitária, foi iniciada a Residência Médica Universitária que muito lhe interessou fazer, e já a concluindo, no 12º mês, aposenta-se seu pai do funcionalismo do Estado, surgindo uma vaga que, com muito orgulho, lhe foi destinada. Complementando os estudos em cursos oferecidos em Medicina Tropical e em Pediatria, já funcionária estadual, ao tempo em que o interesse pela Residência Universitária crescia no Brasil necessitando de mais professores para atenderem aos interessados, por decreto, foram aproveitados os que concluíram a residência universitária como Instrutores de Ensino Superior para auxiliarem na demanda dos novos residentes. Na Bahia, só havia o Hospital das Clínicas (HUPES). Hospital Universitário Prof. Edgar Santos e três vagas eram oferecidas para mim (Anestesia, Biofísica ou Parasitologia). Aprovada para Parasitologia, iniciou-se, assim, a minha atividade docente, para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, não imaginada antes.

E o sonho da Pediatra competente, amada e respeitada como o pai, foi sendo acrescido de convites outros, mas para docência. Convidada para assistente de Parasitologia na Escola Baiana de Medicina pelo professor responsável pela disciplina, aceitei. As freiras, Irmãs do Hospital Sagrada Família trabalharam para fundar



um curso universitário de Enfermagem. Havia necessidade de alguém no grupo com titulação de pós graduação – tinha Residência de Clínica Médica. Entusiasmei-me pela causa aceitando. Depois de estruturado e reconhecido, o curso de Enfermagem ficou anexado à Universidade Católica do Salvador, e tornei-me docente da UCSAL, oficialmente, a partir de 1/03/1970.

E todo esse preâmbulo, que relação tem com os 35 anos da ACBJ-BA? Vejamos.

Em 1984 tomei conhecimento por colega de docência na UFBA, e com essa única função profissional pública, de que haveria um Seminário no Japão (*Parasite Control Administration for Senior Officers*), no início do ano seguinte, oferecido pela Associação Japonesa de Controle de Parasitas. Essa comunicação, evidentemente, não me causou nenhum interesse, no momento, pois encarava como uma oportunidade impossível de pleitear. No entanto, se a colega pretendia se inscrever, talvez eu pudesse, também, me candidatar.

Já tive oportunidade de descrever a emoção da resposta favorável recebida na véspera do Natal do ano de 1984 no livro **AS MÚLTIPLAS FACES DO JAPÃO, Depoimentos (15 anos da Associação Cultural Brasil-Japão da Bahia)**, organizado pelo Prof. Sergio Fraga Santos Faria e publicado em 2004. Estão no capítulo de minha autoria com o título **EXPERIÊNCIA DE UMA EX-BOLSISTA BAIANA NO JAPÃO** com a foto da turma de 8 participantes, os Professores, Coordenação e Pessoas que de alguma forma participaram e o texto, da página 53 a 59. O livro reúne a colaboração de seis membros da ACBJ-BA, todos com cargos na Diretoria ou Conselho, todos conhecem o Japão, quatro são ex-bolsistas do governo japonês e dois fundadores da ACBJ-BA. O objetivo maior da edição desse livro foi comemorar os 15 anos da ACBJ-BA.

Foram meus colegas de Seminário no Japão, quase todos médicos, tendo sido eu a única mulher, relacionados por ordem



alfabética em inglês, conforme o Japão publicou para todos os participantes:



1. Brazil - Ogvalda Devay de Sousa Tôrres, Médica, Professora Adjunta do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA.
2. Central Africa - Kobengue Leon, Chefe Técnico do Laboratório Central.
3. Egypt - Mohamed Shafie Zaid, Diretor da Secção de Doenças Endêmicas do Governo de Minia
4. Indonésia - Dr. Widodo, Vice-Diretor da Secção de Doenças Transmissíveis e de Controle de Parasitos.
5. Iraq - Dr. Latif Amin Mohamed, Assistente do Diretor Geral de Saúde de Sulaymanyia.
6. Paraguay - Dr. Adolfo Humberto Galeano Himenez, Diretor do Hospital de Doenças Infecciosas de Assunção.
7. Philippines - Dr. Alfredo Y. Peres Jr., Provincial Health Officer.



8. Tailand - Dr. Charin Chesdapan, Assistente da Faculdade de Medicina de Chiang Mai University.

Creio ter explicado a necessidade do preâmbulo, pois a minha formação até o ano de 1984 deve ter contribuído para representar, dignamente, o Brasil, no Seminário na área que tanto me interessava, graças ao Governo do Japão. Também o leitor deve estar imaginando o quanto enriqueci de aprendizado, não só sobre o Japão, mas, também, sobre todos os países representados no encontro. Retornei encantada com a educação e com a saúde no Japão, com os projetos, com a política em que o povo demonstra as necessidades para o governo atender, com a organização na família. Visitei escolas, observei o nível de aprendizado das crianças, cozinham e costuram o básico, cuidam da arrumação e da limpeza das escolas, produzem material didático eletrônico, usavam o computador que no Brasil nem os adultos ainda faziam. Visitei tratamento do lixo, observei sobre descarte de materiais. Desde a minha chegada recebi e fui orientada para o uso do cartão eletrônico ainda inexistente (na época) no Brasil. Preencheria mais uma folha enumerando os motivos do meu encantamento. Alguns já foram publicados nos capítulos que tenho oportunidade de elaborar.

No mesmo livro supracitado, após a foto da página 34 de uma noiva japonesa no hotel que me consentiu fotografá-la sentada, estando eu de pé a seu lado, vem outro capítulo de minha autoria, no mesmo livro comemorativo dos 15 anos da ACBJ-BA, **A GRANDE VALSA DA ACBJ-BA (GESTAÇÃO, NASCIMENTO, 1ª INFÂNCIA)**, em que, das páginas 35 a 46, estão registradas as etapas da criação da ACBJ-BA, desde a ideia, como surgiu e como evoluiu. Toda árvore para frutificar necessita ser plantada em solo favorável, ter raízes capazes de fornecer boa alimentação, caule transportador, e então virão as folhas e os frutos.

Quem retorna de um treinamento no Japão, país desenvolvido, acolhedor, com sistema educacional exemplar, onde o visitante se sente muito seguro, retorna ao seu país feliz, entusiasmado e



saudoso. Do encontro de dois ex-bolsistas baianos, ambos plenos de gratidão, apreciadores da cultura japonesa foi que nasceu o entusiasmo pela fundação da ACBJ-BA e no capítulo o leitor encontra toda a evolução da ideia, o nascimento da ACBJ-BA com 25 fundadores, dentre os quais um japonês e quatro nipo-descendentes, os demais, todos com nível superior, presença de Reitor de Universidade, membros de Academias de Letras, Desembargadora, Juízas, muitos médicos e professores universitários, os primeiros passos, as perenes amizades conquistadas, o que foi possível construir com os colaboradores que acreditaram na proposta e qual foi o legado oferecido à comunidade baiana admiradora da cultura japonesa, nos primeiros anos de existência.

Em minha opinião, de tudo um pouco foi oferecido. Exibição de filmes japoneses nos cinemas, para todos, a visita de um coral infantil, o ECHO, de São Paulo, especializado em música japonesa, nos palcos do ACBEU e do Teatro Castro Alves, a I Semana de Cultura Japonesa com presença do Cônsul Geral do Japão no Recife, Diplomata HAJIME AOKI, na Escola Politécnica da UFBA (1988), a comemoração dos 80 ANOS DE IMIGRAÇÃO JAPONESA (1988) na Academia de Letras da Bahia onde foram expostos os livros de Jorge Amado traduzidos para o japonês, lançado o livro O JAPONÊS NO NORDESTE AGRÁRIO, conferências sobre a Poesia Japonesa. A Imigração Japonesa mereceu uma comemoração conjunta estendida pelo Consulado do Japão em Recife, Associação Nipo-brasileira de Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Museu de Arte Sacra e o Prof. RYOSAKO FUJITA. Em 31 de março de 1990 foi realizada a II Semana de Cultura Japonesa no Shopping Barra.

Nesse período de existência da ACBJ-BA considero a introdução do Método Suzuki para ensino de cordas na Bahia, japonês, em que crianças de pouca idade, independentemente de estarem alfabetizadas, aprendem a tocar o instrumento por repetição, do mesmo modo que aprendem a falar seu idioma, o principal trabalho realizado pela ACBJ-BA. Foi possível ocorrer pela atenção



dispensada pelo Consulado Geral do Japão no Recife aos apelos da ACBJ-BA para trazer o Mestre Violinista, Concertista, TAKESHI KOBAYASHI autorizado a ensinar o método Suzuki em outros países por ter sido seu aluno e atual representante. É gratificante observar crianças ex-alunas do Mestre Kobayashi hoje integrando orquestras/grupos musicais em Salvador ou ensinando violino pelo método Suzuki. Esse é mais um tema registrado no livro comemorativo dos 15 anos da ACBJ, com o título **O ENSINO DO MÉTODO SUZUKI, PARA CORDAS, NA BAHIA: HISTÓRICO**, de minha autoria, iniciando na página 78 com a foto do Prof. Kobayashi, o pianista Rafael dos Santos que o acompanhou, ladeados pelo Vice-Presidente da ACBJ-BA na época, Deodato Guimarães Santos, e eu, na condição de 1º Secretária. O texto vai da página 79 a 85.

Em 6 de janeiro de 1995 o Diário Oficial do Estado da Bahia publicou a Lei 6715 do dia 5, com o artigo 1º: **"Fica declarada de utilidade pública a Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia com sede e foro na cidade do Salvador"**

O Governo Japonês concedeu honrarias à ACBJ-BA e seus membros.

Em 5 de julho de 1995 o Ministro de Negócios Estrangeiros do Japão concedeu à ACBJ-BA o Diploma de Honra ao Mérito que foi entregue solenemente no dia 10 de agosto de 1995 no Palácio de Aclamação do Governo do Estado da Bahia pelo Cônsul Geral do Japão no Recife, Diplomata Michisuke Tateyama.

Dr. Oldegar Vieira recebeu a **Comenda da Ordem do Tesouro Sagrado com Raio de Ouro e Laço** em 10 de agosto de 1995, entregue em Sessão Solene na Academia de Letras da Bahia.

Em 29 de dezembro de 1995 foi outorgado o Diploma de Honra ao Mérito ao Vice-Presidente da ACBJ-BA Deodato Guimarães Santos e à 1ª Secretária Ogvalda Devay Tôrres, também ao Presidente da Federação Nippo Brasileira de Salvador, Sr Kazuhisa Maekawa, no Hotel Meridian, pelo Cônsul Hiroshi Funakoshi.



O Diretor Cultural Emilton Rosa foi designado Cônsul Honorário do Japão na Bahia em 8 de maio de 1997 exercendo o cargo até 2006.

Os anos seguintes decorreram com as Diretorias mais experientes, ACBJ-BA mais integrada à ANISA, trabalhos de divulgação da cultura japonesa realizados em conjunto.

Foi possível comemorar alguns aniversários de fundação da ACBJ-BA convidando o público para participar e conhecer a cultura japonesa melhor. Os 10 anos, em parceria com o Instituto de Educação Musical dirigido pela Profa. Carmem Mettig, parceira para que ocorresse a reciclagem do método Suzuki para todos os interessados em sua Escola, do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa, os da Hora da Criança e da Escola de Música da UFBA. Em 15 de outubro foi inaugurada a CASA DO JAPÃO onde ficou instalado o Consulado Honorário do Japão na Bahia além de ACBJ-BA e Associação Cultural Nipo-brasileira de Salvador. Os 15 anos, em 2001, na Fundação Cultural João Fernandes da Cunha, com exposição aberta ao público e várias atrações permanentes, com abertura oficial executando os hinos nacionais do Brasil e do Japão pela Banda da Polícia Militar do Estado da Bahia, Concertos musicais de corais, orquestra, música japonesa.

Os 16 anos da ACBJ-BA foram celebrados no Espaço Maracangalha, presidido pelo Cônsul Honorário do Japão na Bahia, Emilton Rosa, com inúmeras atrações japonesas.

Assim se seguiram as comemorações, se estendendo por várias datas e locais, tendo sido iniciado em Serrinha, município na Bahia, terra natal do associado da ACBJ-BA Gildemar Carneiro dos Santos, em 23 de julho de 2004, para o aniversário de 25 anos. Em 12 de agosto, na Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia foi lançado o livro **AS MÚLTIPLAS FACES DO JAPÃO**. Em 2018, mais um livro foi publicado em comemoração aos **110 anos de Imigração Japonesa, SINGULARES RELAÇÕES NIPOBAIANAS**.



Finalizando, registro que outros fatos ocorridos desde o estabelecimento da ACBJ-BA não disponíveis nos livros já em circulação, estão descritos no próximo capítulo deste e-book, dando ênfase aos últimos 10 anos.



**DA ALEXANDRITA
AO CORAL:
*CRESCIMENTO, RENOVAÇÃO
E FORTALECIMENTO***

OGVALDA DEVAY DE SOUSA TORRES
Presidente da ACBJ-BA



Do 26º aos 35º anos de existência da ACBJ-BA, uma combinação de elementos culturais brasileiro e japonês. Relatos breves sobre ACBJ-BA.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de março de 2009 foi aprovado o Estatuto reformado da Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 1º Ofício – Salvador, Bahia, sob o nº 30403.

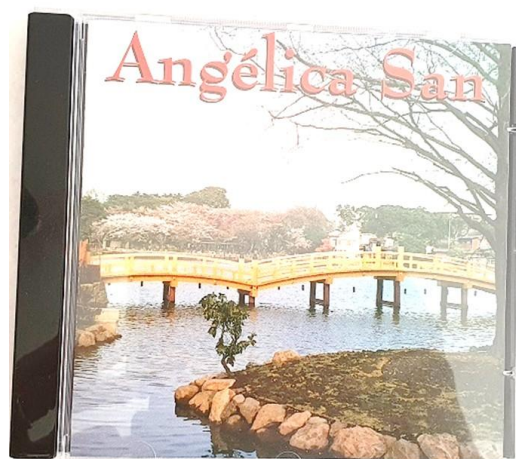
Alguns baianos foram contemplados com bolsa de estudo para o Japão, viajando Carolina França Lopes Machado em 10 de agosto para aprendizado sobre meio ambiente, e no dia 14 do mesmo mês, o Tenente da Polícia Militar Deivison Fabio Viana Santana Mundim. Em 29 de agosto foi inaugurado o **Memorial Hideyo Noguchi** no LACEN. Participando do Bon Odori (29 e 30 de agosto), a pesca do King Sukai no stand da ACBJ-BA atraiu as crianças todo o tempo. A abertura oficial contou com a orquestra do Ateneu Musical que executou os hinos japonês e brasileiro, com solo de Hisai Takahashi Santos e com o Coral Kosmos. Em 20 de setembro a Profa. Eriko Sato, Diretora Social da ACBJ, promoveu Concurso de Oratória Japonesa. A Banca Examinadora composta pela Profa. Massako Nonaka, representando a JICA, e dos Profs. Meiko Okabe e Shuite Shimizu, pela Associação para a Difusão da Conversação Japonesa em Salvador, classificaram ERIC CABUSSU em 1º lugar e PEDRO HENRIQUE CORUJEIRA PEREIRA em 2º. Em 20 e 21 de outubro ACBJ-BA participou do SEMOC (Seminário de Mobilização Científica) da UCSAL. Manteve um *stand* de ensino de origami, exposição dos trabalhos e de pôsteres sobre a vida no Japão. Foi apresentada a Cerimônia do Chá pela Diretora Social Eriko Sato, e apresentação de KOTO pelo associado Alessandro Aguiar, músicas japonesas pela orquestra de câmara do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa e o Coral Kosmos ofereceu músicas japonesas. Em 20 de novembro o Cônsul Honorário Odecil Oliveira levou o projeto Sol Nascente à Escola Pan-americana na Bahia. No dia 21 a Bahia recebeu a visita do Cônsul Yusuke Moriya de Recife para realizar o Dia Consular do Japão. Em 24 de Novembro foi comemorado 150



anos do Instituto Baiano de Agricultura e lançado o livro **MANSÃO DO SOL NASCENTE – Farpas, Cartas e Mensagens, Engenheiro Agrônomo RENATO GONÇALVES MARTINS** em homenagem póstuma ao associado da ACBJ falecido, obra idealizada pelo Diretor Cultural da ACBJ e Ex-Cônsul Honorário do Japão em Salvador Emilton Rosa e realizada pela Conselheira da ACBJ Izabel Ceres.

2010

Em março de 2010, no Salão de Festas do Ed. Solar João Góes, foi lançado o livro **O PAI DA SINFONIA – A vida e obra de FRANZ JOSEPH HAYDIN**, de autoria de Deodato Guimarães Santos, Presidente do Conselho Deliberativo da ACBJ na época, com selo de edição da ACBJ-BA. A orquestra do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa participou do lançamento executando peças de Haydin. Nesta data foi homenageada a associada Maria Angélica Alves Gomes que foi Conselheira da ACBJ muitos anos e editou um CD de músicas de sua autoria no estilo japonês – **Angélica San**. Com seu pai Maestro Agenor Gomes, e Dr. Adroaldo Ribeiro Costa criaram A HORA DA CRIANÇA projeto que ensina a crianças através das artes.



Entre 23 e 27 de abril de 2010, Salvador recebeu a visita do Coreógrafo e Dançarino japonês TADASHI ENDO que participou da Festival Internacional VIVA DANÇA.



Em junho foi lançado o livro **2 EM 1 Contos & Crônicas** de Hélio Devay da Rocha, com selos da ACBJ-BA e da AMODS.

A Presidente da ACBJ-BA foi empossada no Instituto Baiano de História da Medicina e Ciências Afins na cadeira de nº 36, cujo patrono foi JULIO AFRÂNIO PEIXOTO e que seu pai Osvaldo Devay de Sousa ocupou; pronunciou seu discurso de posse **Vida e Obra de Osvaldo Devay de Sousa**, em 15 de julho de 2010.

Em 3 de agosto a Câmara Municipal de Salvador conferiu ao Sr. KYUJI SHIMIZU o título de CIDADÃO DE SALVADOR. O homenageado nasceu na província de Niagata-ken, Prefeitura de Niasaki em 13 de julho de 1917.



Ano fatídico para o Japão, envolvido em uma catástrofe que abalou aos demais países, especialmente o Brasil que convive com muitos imigrantes japoneses. Em 17 de abril ANISA, Consulado Gral Honorário do Japão em Salvador, ACBJ-BA e, especialmente o Grupo Cultural WADO uniram-se em homenagem póstuma às vítimas japonesas do terremoto e tsunami ocorrido no Japão em 11 de março – GAMBARE NIPPON! UNIDOS NUM SÓ TOM!

O XX Bon odori (**V Festival Anual da Cultura Japonesa**) foi realizado nos dias 27 e 26 de agosto na Associação Atlética Banco do Brasil.

Em 23.10.2011 foi comemorado o 25º aniversário de fundação da ACBJ-BA, no Salão Nobre da Universidade Federal da Bahia. Foi lançado o livro **HASHI A GRANDE PONTE ENTRE DOIS POVOS IRMÃOS**, distribuído gratuitamente.

Em novembro o ISBN concedeu à ACBJ-BA registro como editora, sob o número 978-85-65095-00-6.



O aluno de japonês da Profa. Erika Sato, ERIC CABUSSU foi o vencedor do Concurso de Oratória Japonesa na Bahia, tendo representado o Nordeste em Brasília onde recebeu prêmio destaque.



2012

A Bahia recebeu a visita do Embaixador do Japão, Diplomata AKIRA MIWA.

Em 1ª de julho foi inaugurada a nova ala da Escola de Língua Japonesa.

Em 11 de agosto foi realizado o **BON ODORI JK**. ACBJ-BA foi convidada pelo Presidente da Associação Cultural Nippo-brasileira de JK, Sr. SUSUMU HONDA;

De 25 e 26 de agosto foi realizado o **VI FESTIVAL DA CULTURA JAPONESA** em Salvador.

De 15 a 18 de outubro a ACBJ-BA participou da **XV SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA (SEMOC)** da UCSAL, expondo quadros explicativos da cultura japonesa, mantendo demonstração de origami, apresentando a cerimônia do chá, oferecendo uma apresentação do koto e o Coral Kosmos especializado em música japonesa, acompanhado pelo conjunto orquestral do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa, no campus de Pituaçu.

2013

O Diretor Cultural Emilton Rosa, membro da Academia de Letra e Artes de Salvador foi homenageado pelo transcurso do 88º aniversário natalício em 10 de junho (na cultura oriental esta data simboliza a longevidade, o infinito, o ritmo eterno). Várias entidades foram representadas: Lions Clube, Odebrecht, Escotismo, Sociedade de Maracangalha. A ACBJ foi representada pela Presidente Ogvalda, Presidente do Conselho Deliberativo Eriko Sato, Diretora Social Fusako Ishikawa, 1ª Secretária Isângela Kawano, Secretário Ahylton Teixeira que também representou o Exército. O Presidente da ANISA Roberto Mizushima esteve presente, bem como a Profa. Ângela Tahara que falou sobre a idade comemorada representar a prosperidade. O Cônsul Honorário Dr. Odecil Oliveira saudou o aniversariante, leu uma mensagem da Cônsul Hitomi Skiguchi. O Coral Kosmos homenageou com as peças “Sakura” e “Ue Wo Muite Arukou”.





Em **agosto** a ACBJ participou do VII Festival de Cultura Japonesa, no dia 31 na Associação Atlética do Banco do Brasil.

Nesta data o Cônsul Honorário Dr. Odecil recebeu a Cônsul Geral do Japão no Recife, Hitomi Skiguchi, com seu robô para visitas oficiais na Bahia e também participar do Festival de Cultura.

Em outubro a ACBJ participou da Semana de Mobilização Científica da UCSAL com apresentação do Kendo, Yosakoi Soran, Matsuri Dance, oficinas de mangá, origami, culinária, ikebana, bonsai, furoshiki e demonstração do jogo GO, no Campus da Federação. Apresentação do Coral Kosmos e do Ateneu Musical. Foi lançado o livro INSTANTE, de hai-kai, da autoria da Profa. JANE RIBEIRO.

2014

Foi recebido o livro de Takeshi Kobayashi, editado em japonês, relatando sobre sua vida, onde foi destacado que uma das fotos do livro é do Teatro Castro Alves em Salvador, de quando ele oferecia as oficinas de método Suzuki para cordas.





O Consulado Geral Honorário do Japão em Salvador recebeu no dia 31 de março, a visita ilustre do Excelentíssimo Vice-Ministro das Finanças do Japão, Senhor Yasuhiro Hanashi, membro da Casa de Representativos, que se encontrava em Costa do Sauípe, participando do encontro mundial do BID. Houve oportunidade, na ocasião da visita, de ser exposto o trabalho que o Consulado Honorário, com o Cônsul e Estagiários, alunos do curso de Relações Internacionais da UNIJORGE (Faculdades Jorge Amado), com o qual se mostrou bastante impressionado e muito agradeceu pelo que é feito em Salvador para divulgar a cultura japonesa (transcrito do Boletim Informativo do Consulado Geral Honorário do Japão em Salvador Edição 28 - abril de 2014 - artigo do Cônsul Honorário Dr. Odecil Oliveira).

Em outubro o aluno de japonês da Profa. Eriko Sato conseguiu a 1ª colocação na sua categoria no Concurso Nacional de Oratória Japonesa realizado em Recife. Também o associado Alessandro Aguiar participou de sarau tocando instrumento japonês em São Paulo.

Na Semana de Mobilização Científica (SEMOC) da UCSAL (outubro) a cultura japonesa foi bem representada, com oficinas de culinária japonesa, de Kendo, orientação de crianças e adultos para o método Suzuki de ensino de cordas, com foco no violino. A oficina de Mangá foi uma das mais concorridas. O Ateneu Musical e o Coral Kosmos também participaram.



2015

Em 3 de dezembro foi comemorado, em Recife, o aniversário natalício de Sua Majestade o Imperador do Japão, e a ACBJ-BA atendeu ao convite da Cônsul Hitomi Sekiguchi.

Ano em que foi comemorado os 120 anos da imigração japonesa para o Brasil. A ACBJ-BA lançou concurso literário para estudantes de escolas públicas e particulares sobre o tema **120 anos de Imigração Japonesa para o Brasil**

Em 14 de junho foi festejado o 40º aniversário da ANISA com a presença do Embaixador do Japão e Embaixatriz e da Cônsul do Japão no Recife, Hitomi Sekiguchi. O Cônsul Honorário Dr. Odecil, nesta comemoração recebeu a **Comenda da Ordem do Sol Nascente Raios Dourados com Faixas** e foi indicado pelo Embaixador para a Conferência Nacional em Brasília, convidado da Secretaria do Plenário do Congresso Nacional, tendo feito a palestra sobre **Imigração Japonesa na Bahia, os 120 Anos do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Japão e o Brasil**, além de ter informado sobre os trabalhos desenvolvidos pela ANISA e ACBJ-BA.

No dia 28/06 foi oferecida recepção a bordo do navio **KASHIMA**, japonês, **ancorado** no Porto de Recife trazendo a Esquadra de Treinamento da Força Marítima do Japão. O Embaixador Kunio Umeda convidou a ACBJ-BA.



O Cônsul Geral Honorário do Japão em Salvador, Dr. Odecil Oliveira, também presente integrou a comissão bem representativa da Bahia. No dia 29 à tarde foi oferecido um recital dos músicos da esquadra e da Marinha do Brasil, além da Orquestra e Grupo de Dança de Frevo de Recife e do Grupo **Ren Taiko** (Tambores Japoneses).



Em 3 de agosto a ACBJ-BA iniciou as comemorações dos 120 anos da assinatura do Tratado de Amizade, Comercio e Navegação com uma apresentação musical no Shopping Barra em parceria com o Conjunto Orquestral do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa e Coral Kosmos constituído de peças orquestrais do repertório brasileiro e japonês. Foi bem decorado o local preparado pela



Administração do Shopping Barra, com pôster alusivo ao evento, assistido por numeroso público que aplaudiu entusiasticamente.

Em 24 de agosto foi realizado o Concurso de Oratória Japonesa para os alunos da Profa. Eriko Sato tendo sido vencedor o aluno Eduardo que viajou para Recife, posteriormente, para representar a Bahia no concurso para o Nordeste.

Em 29 e 30 de agosto a ACBJ-BA com a participação da maioria dos alunos de Enfermagem da UCSAL no espaço Controle de Saude apresentou informes sobre cuidados com a saude e no Stand da ACBJ-BA o jogo GO.



Em 17 de setembro, na Associação Comercial, com o Auditório repleto, o Prof. Sergio Faria fez uma Conferência sobre **SISTEMA PORTUÁRIO NO JAPÃO E SUA RELAÇÃO COM O**

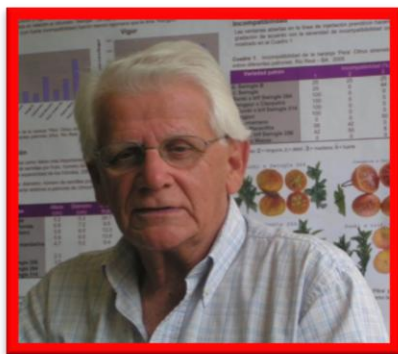
BRASIL e no saguão da Instituição foram expostos pôsteres sobre o Japão e ACBJ-BA, precedidos dos hinos japonês e brasileiro, em comemoração aos 120 anos da Imigração Japonesa.

Em 21 de setembro, no auditório da Associação Baiana de Medicina, o Dr. Roberto José da Silva Badaró falou sobre **A Presença do Cientista Prof. Dr. HIDEYO NOGUCHI na Bahia** e no dia 25, no Auditório da Fundação



João Fernandes da Cunha, Prof. João Eurico Mata fez a palestra sobre **LITERATURA BRASILEIRA E JAPONESA**, ambos em comemoração ao Tratado de Amizade Brasil-Japão.





Em 30 de setembro foi realizada Reunião de Diretoria da ACBJ-BA na Escola de Medicina Veterinária da UFBA, seguida de Assembleia Comemorativa do Tratado de Amizade Brasil Japão no Salão Nobre da Instituição, presente Dr. Orlando Sampaio Passos que ofereceu uma palestra sobre ***O Engenheiro Renato Gonçalves Martins e a Mansão do Sol Nascente***

Em 27 de novembro, em Assembleia Festiva no Salão Nobre da Escola de Veterinária da UFBA foram entregues os prêmios aos estudantes vencedores do Concurso Literário que a ACBJ-BA promoveu para o tema ***120 ANOS DE IMIGRAÇÃO JAPONESA PARA O BRASIL***. Foram considerados apresentação, código linguístico, fidelidade ao tema e criatividade. Classificaram-se, em 1ª lugar, a aluna do Colégio Modulo orientada pela Profa. Maria Cristina Rodrigues Brasileiro, SAMANTHA MOURA NOVAES DE QUADROS; em 2º, o aluno da Fundação Baiana de Engenharia, orientado pela Profa. Maria Helena Pinheiro, GUILHERME ANTONIO MERCÊS SILVA; em 3º lugar, o aluno do Colégio Anchieta, orientado pelo Prof. José Eliomar dos Santos Silva, ANDRÉ DEVAY TORRES GOMES.



Foram publicados os trabalhos classificados no Concurso de Literatura no Boletim Informativo da ACBJ-BA.



2016

No INFORMATIVO DA ACBJ-BA de nº79 (janeiro a março) foram transcritos os três trabalhos:

Samantha Moura Neves de Castro

Colégio Módulo

Trabalho: **AMIZADE CENTENÁRIA
COM SOTAQUE ORIENTAL**



Guilherme Antonio Mercês

Fundação Baiana de Engenharia

Título: **HÁ 120 ANOS**



André Devay Tôrres Gomes

Colégio Anchieta

Título: **COMO O TEMPO E O ESPAÇO
SÃO TÃO CURTOS...**



Em 19 de março, o Cônsul Yasuhiro Mitsui realizou o Dia Consular na Bahia, tendo atendido aos interessados em emitir passaporte para o Japão ou outras necessidades, no

Consulado Honorário do Japão, na Escola de Língua Japonesa.





Em 27 e 28 de agosto a ACBJ-BA participou do X Festival de Cultura Japonesa, no Parque de Exposições, organizado pela ANISA expondo revistas que divulgam a cultura japonesa em inglês, português e espanhol, a Enciclopédia do Japão, livros de culinária japonesa e *banners* sobre japoneses que deixaram um legado na Bahia: HAKARU UENO e TAKESHI KOBAYASHI e um pôster sobre as colônias japonesas na Bahia. As crianças foram atraídas pelo jogo do GO.

Em 1º de setembro o CORAL KOSMOS e o Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa apresentaram músicas japonesas e brasileiras no Instituto Feminino da Bahia fazendo parte da comemoração do **30º aniversário da ACBJ-BA**. Foi lançado o livro TUA FACE É DIVINAL CANDOR, da inspirada compositora de músicas sacras, CLEUSA MARIA CUNHA, que reuniu a melodia e a letra dos cânticos em livro editado em pauta musical e cifras, e CD gravados de cada composição.



Em 17 de setembro foi realizado o Concurso de Oratório na Escola de Língua Japonesa, com a presença do Cônsul Yasuhiro Mitsui tendo participado o aluno da Profa. Eriko Sato, RAFAEL FERREIRA.

Em outubro foi comemorado o 30º aniversário da ACBJ-BA com uma temporada de exibição de oito Filmes Japoneses em duas sessões vespertinas, na Sala Walter Silveira sem que houvesse repetição diária de filmes, Pinturas Japonesas foram expostas a



visitação na Galeria Pierre Verger. No dia 15 de outubro foi realizada a comemoração maior dos 30 anos da ACBJ-BA, no Centro Militar de Convenções e Hospedagem da Aeronáutica, com a presença do Cônsul Adjunto do Japão em Recife, HIROAMI AIZAWA, Cônsul Honorário Geral do Japão em Salvador e dos Presidentes/Diretores da Associação Cultural Nippo Brasileira da Bahia e Associação Cultural Nippo Brasileira de Salvador. Foi lida mensagem da Cônsul Hitomi Sekiguchi, na época Cônsul Geral do Japão em São Paulo. Foram homenageados associados da ACBJ-BA falecidos, sócios fundadores, que receberam o certificado de Membro Fundador. A cerimônia foi prestigiada pela presença do casal OHASHI, de Recife, dedicados colaboradores. Foi exibido um vídeo preparado pelos Diretores Deodato Guimarães, Ogvalda Devay, Conselheira Ângela Ornelas e finalizado pelo Tesoureiro Emanuel Martins. Abrilhantaram a cerimônia o Conselheiro Fiscal Alesxandro Aguiar no Koto, o Secretário do Conselho Deliberativo Ricardo Almeida como violinista. Foi tecladista o Engenheiro Elsieo Carvalho. Os Diretores Deodato e Ogvalda participaram como violinista e tecladista, respectivamente. O ponto alto foi a participação dos jovens do WADO, Vinicius Honda, Luigi Kawano e Marchel Sunano.

2017

Em 4 de abril o Coral Kosmos apresentou na Igreja da Ressureição de Cristo, no bairro de Ondina, em Salvador, a parte musical do ORATÓRIO DA PAIXÃO, obra da musicista compositora e escritora ODETE VILLAS BOAS, ao lado do Coral Regina Sacratissimi Rosarii. Essa apresentação foi repetida no dia 12 de abril na Igreja Nossa Senhora do Rosário, no bairro da Ribeira.

Em junho o Sr. KYUJI SHIMIZU foi homenageado pela BUNKYO pelos serviços prestados, estando com a idade de 99 anos. Seu neto Marcos Shimizu, que é 2º Secretário da ACBJ-BA foi receber a homenagem, em São Paulo.



A Secretária da ACBJ-BA Lika Kawano foi contemplada com uma bolsa da JICA para treinamento “*Desenvolvimento Regional por meio de fortalecimento da comunidade nikkey*” no Japão, do fim de julho a início de agosto de 2017.

Em 4 de agosto o Diretor Cultural Emilton Rosa fez uma conferência na Academia de Letras e Artes de Salvador, de que é membro, comemorativa dos 122 anos do Tratado de Amizade Brasil/Japão, 109 Anos de Imigração Japonesa para o Brasil, e os 100 anos do Sr. Kyiuji Shimizu.

Neste ano, no Concurso Nacional de Oratória Japonesa realizado em Recife, o aluno da Profa. Eriko Sato FRANCISCO EDUARDO PEREIRA logrou a 1º colocação em sua categoria.

O stand da ACBJ-BA no Festival de Cultura Japonesa promovido pela ANISA contribuiu com exposição de quadros pintados a óleo por Elinaldo Costa sobre motivos japoneses, o jogo do GO, exposição de revistas sobre o Japão em português, espanhol e inglês, e os livros editados pela ACBJ-BA. Em 18 de novembro o Coral Kosmos e instrumentistas do Ateneu Musical fizeram a abertura do KOOHAKU UTAGASEN da ANISA.

2018

Em 29 de janeiro o Cônsul Jiro Maruhashi esteve na Bahia e fez entrega de Comenda do governo japonês ao Sr. Toshihiro Tahara.

Em fevereiro esteve em Salvador o jovem jornalista japonês RIKUTO YAMAGATA, estagiário em São Paulo, interessado em conhecer melhor



o idioma português, também o Carnaval baiano, e a capoeira local,



já que é seu aprendiz. A ACBJ apresentou a cidade e ofereceu almoço ao visitante e a professora da ANISA, Ako San, intérprete, no Restaurante Mistura.



No dia 24 a Vice-Cônsul do Japão em Recife, Sra. EIKO YAMAGUCHI e o Secretário do Consulado, Sr. Yokota trabalharam no Consulado Geral Honorário do Japão em Salvador, em Brotas, atendendo a comunidade japonesa no programa UM DIA DE SERVIÇO CONSULAR E REGISTRO DO TÍTULO DE ELEITOR DO JAPÃO.



Em 8 de março, na UCSAL, no prédio do Pós-Graduação, o Coral Kosmos participou do encerramento de Ciclo de Palestras, oferecendo música japonesa e divulgando os 110 anos de Imigração Japonesa para o Brasil.



Nessa mesma data a ACBJ-BA recebeu autorização da Comissão para Comemoração dos 110 anos de Imigração Japonesa no Brasil, para o uso da logomarca oficial do evento na edição do livro ***Singulares Relações NipoBaianas*** e para apresentação artística de Música japonesa interpretada pelo Coral Kosmos.

De 13 a 15, em Salvador, foram iniciadas oficialmente as comemorações dos 110 anos de Imigração Japonesa para o Brasil. O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) propôs como tema para a 16ª SEMANA DOS MUSEUS, “***Museus Hiperconectados – novas***



abordagens, novos públicos". Em parceria com o Consulado do Japão em Recife e a Associação Nippo-brasileira de Salvador os Museus da Bahia participaram, no Pelourinho: Museu Udo Knoff de Azulejaria e Cerâmica, o Museu Tempostal, o Centro Cultural Solar Ferrão e o Laboratório de Educação Digital (LabDimus).



De 23 a 25 de agosto, foi realizado o XII Festival de Cultura

Japonesa (Bon odori) no Parque de Exposições em Salvador. Em comemoração os 110 anos de imigração japonesa. Foram expostos livros sobre a culinária japonesa e todos os livros que a Editora ACBJ (sem fins lucrativos) conseguiu editar até o momento (biografias, contos, prosa, históricos e coletâneas). O stand foi decorado com dois pôsteres com biografias de Hakaru Ueno, Takeshi Kobayashi, Hideyo Noguchi, Eriko Sato, Takechi Okumura, Kyuji Shimizu. A decoração do stand foi complementada com exposição de quadros pintados a óleo pelo artista Elinaldo Costa com motivos japoneses. Foi oferecida oficina de Furoshiki e também de Go.



Fonte ACBJ-BA - Stand da ACBJ Bon odori 2018



Fonte ACBJ-BA - Oficina de Furoshiki oferecida pela Profa. Eriko Sato 25/08/18



O stand recebeu as honrosas visitas do Embaixador do Japão, o Diplomata Sr. Akira Yamada e sua comitiva de Secretários, Srs. Hirokuni Horinouch e Hiroteru Murayama, do Cônsul Geral do Japão no Recife, Jiro Maruhashi, da Presidente da ANISA, também 1ª Secretária da ACBJ-BA e Sr. João Koji, Coordenador Geral do Festival de Cultura Japonesa,



Fonte: ACBJ-BA - Stand da ACBJ com ilustres visitas em 27/08/17.



Fonte: ACBJ-BA - Stand do Consulado Honorário do Japão em 25 de agosto durante o Festival de Cultura Japonesa,

Na tarde do dia 24 foi realizada a abertura oficial do Festival. Comendas Kasato Maru foram outorgadas, à **ANISA**, ao Sr. **Hiromassa Nakahara**, Presidente da Associação Cultural Nippo-brasileira de J K, à Profa. **Ângela Tahara** e ao Vice-Presidente da ACBJ-BA, Prof. **Deodato Guimarães Santos**.



Fonte: ACBJ-BA - Embaixador do Japão e homenageados com a Comenda Kasato Maru, Deodato Guimarães Santos, Isângela Kawano e Ângela Tahara.



Em 23, no Hospital de Medicina Veterinária, o Diretor Prof. JOÃO MOREIRA DA COSTA NETO fez a inauguração do JARDIM UENO que ele mesmo organizou, desde o plantio dos vegetais com cuidados necessários para o resultado de sua beleza. Lá está um pequeno lago com peixes, e a Profa. Maria Ângela Ornelas de Almeida, Tesoureira da ACBJ-BA ofereceu o TÔRÔ, uma lanterna japonesa em pedra.





O jardim foi recebido uma placa de homenagem ao Prof. Hakaru Ueno, pesquisador, médico veterinário, que permaneceu por nove anos em Salvador, período em que coordenou o Projeto da JICA para o desenvolvimento da pecuária baiana, especialmente relacionado ao Controle de Parasitos de Animais de Produção. Preparou uma equipe de especialistas, implantou o Laboratório de Diagnóstico das Parasitoses dos Animais e promoveu intercâmbio entre pesquisadores japoneses e Professores da Escola de Medicina Veterinária da UFBA. O Professor UENO é *Doutor Honoris causa* da UFBA.



Em 2 de dezembro dia 2 a ANISA apresentou documentário sobre a Imigração Japonesa, Espetáculo “110 anos In Concert”, no Teatro da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O espetáculo lítero-musical, reuniu cantores de São Paulo, alunos da Escola de Língua Japonesa de Salvador e tocadores de Taiko Norte e Nordeste, encerrando as comemorações dos 110 anos de imigração japonesa realizadas na Bahia. O Cônsul JIRO MARUHASHI abriu a apresentação organizada pela Presidente Isangela Kawano que fez um relato Completo da História Imigração, da vida dos Imigrantes até



a época atual. A história da imigração contada através da música emocionou a todos que estavam na plateia, até mesmo aqueles que não conheciam essa trajetória.

Em 15 de dezembro a Profa. Eriko Sato reuniu os alunos de língua japonesa para um concurso de oratória, em sua residência. A Diretora Social Fusako Ishikawa representou a Diretoria da ACBJ-BA, nesse encontro.



2019

Nos dias 26 e 27 de janeiro foi realizado o I Fórum de Integração Bunkyo do Nordeste em Salvador, na Escola de Língua Japonesa e o III Seminário de Integração Japão-Brasil de Jovens no Nordeste, apoiados pela Federação Nipo Brasileira de Salvador.



Os eventos foram prestigiados com a presença do Cônsul Geral do Japão no Nordeste JIRO MARUHASHI que fez a abertura, e o Cônsul Geral Honorário do Japão em Salvador, Dr. ODECIL OLIVEIRA. A Presidente da ACBJ-BA compareceu à abertura e acompanhou os trabalhos da manhã de 26. A Primeira Secretária da ACBJ-BA, Lika Kawano, como Presidente da ANISA, acompanhou toda a organização e execução das atividades. O associado Joel Feitosa foi o primeiro palestrante e apresentou o fundamento e a técnica do jogo japonês GO.

No dia 5 de fevereiro, o Cônsul-Geral Jiro Maruhashi realizou em sua residência oficial a Cerimônia de entrega da Comenda Ordem



do Sol Nascente, Raios de Ouro e Prata, do trigésimo ano da Era Heisei, para os senhores Dra. Ogvalda Devay de Sousa Tôrres e Tadao Nagai.

“A Dra. Ogvalda tem contribuído decisivamente na divulgação da cultura japonesa como presidente da Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia, e através da música, utilizando o método Suzuki do Japão. Já o Senhor Nagai divulgou imensamente a cultura japonesa enquanto esteve à frente da Associação Cultural Japonesa do Recife, como presidente, e principalmente com o Judô estreitou as relações entre o Japão e o Brasil”.



Comendadora Dra. Ogvalda Devay de Sousa Tôrres e Cônsul Jiro.

Nesta recepção estiveram presentes em torno de 30 pessoas, entre parentes e amigos dos comendadores, e pôde ser visto a felicidade nos rostos de todos.



**Cônsul Jiro Maruhashi,
Comendador Tadao Nagai e Senhora**





**Comendador Tadao Nagai
com seus parentes e amigos**



Cônsul Geral JIRO MARUHASHI e Cônsul Honorário ODECIL OLIVEIRA
saúdam os Comendadores TADAU NAGAI e OGVALDA TÔRRES



Em 7 de fevereiro a Diretora Social Fusako Ishikawa, em Brasília, foi portadora de exemplar do livro *Singulares Relações Nipo-Baianas* ao Escritório da JICA e, pessoalmente, na Embaixada do Japão ao Embaixador AKIRA YAMAD.



Em 16 de março a Presidente Ogvalda e o Vice-Presidente Deodato compareceram ao Consulado Geral Honorário do Japão na Bahia para cumprimentar o Cônsul Adjunto Geral do Japão em Recife, FUMINAKA YAMANOUCHI que, acompanhado do Secretário Sr. Yokota, atenderam à comunidade nipônica residente na Bahia no programa *Um dia Consular do Japão na Bahia*;



Em 21 de março o Coral Kosmos fez a abertura do Simpósio *Olhares Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, realizado pelo Programa Interdisciplinar Família na Sociedade Contemporânea da UCSal, no Campus de Pituaçu, no Auditório do Térreo do Bloco 1. O Coral apresentou quatro músicas japonesas. Gildemar Carneiro dos Santos explicou para o público o repertório e regeu tanto o Coral quanto o grupo orchestral do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa que participou fazendo o acompanhamento musical.



Gildemar Carneiro dos Santos apresenta o Coral Kosmos na abertura do Simpósio sobre Envelhecimento explica o repertório. A ser apresentado pelo Coral Kosmos e Grupo Orchestral do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa



Repertório

1 - Haná (As flores)

Fala da beleza das flores de cerejeira.

2 - Kosmos (Kosmos)

Kosmos é o nome de uma flor que floresce no outono, e que dá o nome ao coral. A música fala de uma mãe que aconselha a filha que está para se casar.

3 - Sen no kaze ni natte (Tornando-se em milhares de vento)

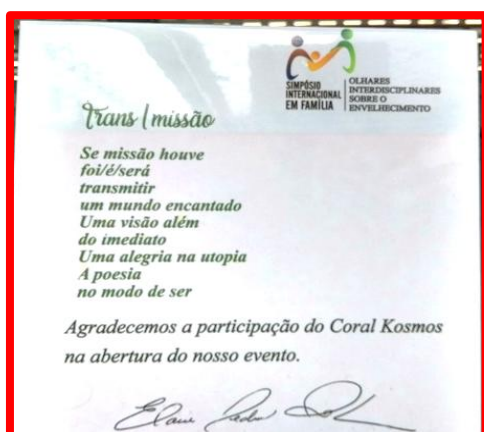
Foi composta em homenagem às vítimas do ataque às Torres Gêmeas: "Não chore na minha tumba, pois ali não estarei. Serei milhares de vento"

4 - Inochi no uta (Canção da vida)

Enaltece a beleza da vida.

5 - Tsubasa o kudasai (Asas por favor)

Desejo asas para poder voar livremente pelo céu.



Membros do Coral Kosmos e do Grupo Orquestral no hall da UCSal após a abertura do Simpósio

Em 29 de março recebemos e-mail do Dr. Naoto Ueno agradecendo o livro *Singulares Relações Nipo-baianas* enviado pela Prof. Ângela Ornelas e fotos escaneadas do pai em Salvador, remetidas pela Presidente Ogvalda com a seguinte mensagem:



“Dear Ogvalda, Yesterday, the book reached my home.

I am very honored to learn that the article about my father follows immediately after Hideyo Noguchi, the greatest Japanese scientist in medical science.

Thank you very much for your effort for publishing the book, which is indeed memorable for my family.

Sincerely,

Naoto Ueno



Em 27 de abril, a Secretária Isângela Kawano esteve dedicada à Seletiva Nordeste do Concurso da Canção Japonesa, realizado pela Federação Cultural Nippo Brasileira da Bahia, mas que ela organizou como Presidente da ANISA. Foi selecionado FABIO ARUGA para representar o Nordeste em Curitiba, no Concurso Brasileiro da Canção, no próximo mês de julho.



Nos dias 1ª e 2 de Junho Salvador recebeu o Encontro Cultural Nippo brasileiro do Nordeste, um Seminário que reuniu crianças, jovens e adultos, tratou de empreendedorismo, de administração e



publicidade e intercâmbio cultural com o Japão, pois estiveram representantes da JICA que incentivaram que nordestinos conheçam os treinamentos oferecidos para os diversos níveis de aprendizado. O evento aconteceu nas dependências da Universidade Estácio e na sede da ANISA.

Nos dias 30, 31 de agosto e 1º de setembro foi realizado o XIII Festival de Cultura Japonesa, também 28º Bon odori, no Parque de Exposições de Salvador. A ACBJ-BA teve marcante atuação nas atividades desenvolvidas não somente no seu próprio stand, atendendo aos interessados em saber mais da cultura japonesa, ensinando varias atividades, mas também nos palcos Haru e Hikari, apresentando música japonesa ou fazendo educação para a saúde, apresentando fábulas parasitológicas que ensinam como se proteger de doenças parasitárias.

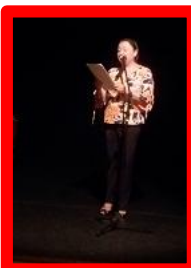


No dia 27 foi comemorado o 10º aniversário de fundação do programa WADO, dos tambores japoneses, fundado em 2006. A confraternização, precedida da apresentação, belíssima, foi no Espaço Xisto, nos Barris. A ACBJ foi convidada, a Presidente representou-a e levou o abraço de parabéns a Isângela Kawano, que foi a fundadora e tem sido a responsável pelo grupo.

Antes de iniciar a apresentação do grupo Wado, no hall do Teatro, já houve a primeira manifestação de gratidão à fundadora que,



nesse espaço de 10 anos, já preparou vários grupos e alguns dos primeiros membros já estão em outros espaços, inclusive fôra do Brasil



Fotos da comemoração de 10 anos de fundação do Grupo Wado em 27 de outubro no Espaço Xisto

O espetáculo constou de três momentos, apresentando trabalhos com significados diferentes, os primeiros mais tradicionais japoneses, seguidos dos que já utilizam influências internacionais, africanas e mesmo brasileiras.



No dia 5 dezembro foi comemorado o aniversário de Sua Majestade o Imperador do Japão, no Consulado Geral do Japão em Recife, no Mar Hotel. Compareceram o Cônsul Honorário Odecil Oliveira, a Presidente da ACBJ-BA Ogvalda, o Vice-Presidente Deodato, a Primeira Secretária Isângela Kawano e a Tesoureira Maria Ângela Ornelas. No dia seguinte essa comitiva fez uma visita ao Consulado Geral saudando todos os funcionários e agradecendo a atenção dispensada durante o ano de 2018, e permaneceram



conversando com o Cônsul Geral JIRO MARUHASHI durante uma hora sobre as atividades desenvolvidas na Bahia.

No dia 10 de dezembro, a ACBJ-BA reuniu Diretores e Associados no Restaurante SUKYIAKI, em confraternização.



Em 15 de dezembro a Profa. Eriko Sato reuniu seus alunos de língua japonesa para o concurso de oratória do grupo

2020

Em 1º e 2 de Fevereiro houve o II Forum de Integração da Bunkyo Nordeste 2020, no predio da Escola de Lingua Japonesa, em Brotas, bairro de Salvador. Foram 2 dias bem movimentados, com a presença dos jovens dedicados à cultura japonesa, de Salvador, cidades do interior da Bahia e de outros estados. O Cônsul Geral do Japão para o nordeste do Brasil, Diplomata Jiro Maruhashi, o Presidente da Federação Nipobrasileira de Salvador, Roberto



Mizushima e a Presidente da Associação Nipobrasileira de Salvador (ANISA) , Isângela Kawano fizeram a abertura oficial, depois do que, em foto oficial registrada pela Bunkyo e copiada para esse relatório são apresentados todos os que estiveram para a abertura.



O Forum teve como tema “Nikkei Empreendedor – Caminhos”, participaram jovens empreendedores bem sucedidos, Lais Higachi e André Saito

A cerimônia reuniu jovens de Salvador, de outros municípios da Bahia e de outros estados do Brasil nordestino. Contou com uma frequência muito boa e ofereceu temas muito interessantes, como o Projeto Litro de Luz, vencedor de concurso, já premiado e com experiência em outros países, de autoria de Lais Migashi que veio apresentá-lo.



Lais Higashi



André Saito

A ACBJ-BA recebeu convite do Cônsul Jiro Maruhashi para a comemoração do aniversário do atual Imperador do Japão, Naruhito, que recebeu do pai, em 1º de maio de 2019 o cargo por abdicação voluntária. O Imperador Naruhito nasceu em 23 de fevereiro de 1970, é o quinto filho, o primeiro homem na família.




*Por ocasião do Aniversário Natalício de
Sua Majestade o Imperador do Japão,
o Cônsul-Geral Iiro Maruhashi tem o prazer de convidar
V. Exa. e acompanhante
para a recepção do dia 13 de fevereiro de 2020,
quinta-feira, das 19h30 às 21h30.*

*Mar Hotel - Salão Cícero Dias R.:S.V.P.: (81) 3131-9410 ou cjr@bs.mofa.go.jp
Rua Barão de Souza Leão, 451 - Boa Viagem Traje: Passeio Completo / Uniforme correspondente
(Por questão de segurança, solicita-se a apresentação deste)*

A comitiva que representou a Bahia foi muito expressiva, constituída do Cônsul Honorário Geral do Japão em Salvador, Dr. Odecil Costa Oliveira, o Presidente da Federação Nippobriliera da Bahia, Sr. Roberto Mizushima, da Presidente da Associação Nippobrasileira de Salvador (ANISA), Sra. Isângela Kawano e da Presidente da Associação Cultural Brasil-Japão do Estado da Bahia, Dra. Ogvalda Devay de Sousa Tôrres

O Cônsul Maruhashi explicou para os convidados sobre a atual Era Reiwa, iniciada em 1º de maio, o dia seguinte ao em que o Imperador Akihito renunciou em favor do seu filho Naruhito, encerrando, portanto a Era Heisei. Em um bom português, saudou os convidados, anunciou a programação do governo japonês, presenteando a todos com a filmagem da coroação do seu filho. O Imperador Naruhito, no dia 23 de fevereiro, completou 60 anos de idade, seu primeiro aniversário frente ao Trono do Crisântemo.





Salão de Festas do Mar Hotel de Recife, ônsul Maruhashi recepciona e fala aos convidados para a comemoração do aniversário do Imperador NARUHITO

Os funcionários do Consulado Geral do Japão no Recife acompanham o Cônsul Maruhashi em todas as atividades e a comitiva de recepção na comemoração do aniversário do Imperador Naruhito se compôs das Sra. Satoko e Sra. Naomi.



Dr. Odecil Costa Oliveira, (Cônsul Honorário Geral do Japão na Bahia), Sra. Isângela Gote, (Presidente da ANISA), Sra. Satoko (Funcionária do Consulado do Japão em Recife), Dra. Ogvalda Devay Tôres (Presidente da ACBJ-BA) e Sra. Naomi (funcionária do Consulado do Japão em Recife)

Março foi um mês atípico em que um vírus maléfico, tendo sofrido mutação, adaptou-se a viver no corpo humano causando doença respiratória grave, altamente contagiosa, uma verdadeira pandemia que parou o mundo. Iniciados os casos na China, logo atingiu a Itália, gravemente, alastrando-se para a Espanha, e com a



circulação internacional, foi atingindo outros países até chegar ao continente americano.

Tendo sido identificado o primeiro caso no Brasil no final de fevereiro, o mês de março foi de alerta e de providências para conter o desastre ameaçador, preparar o aparelhamento médico, hospitais, aparelhagem necessária, número de leitos para casos graves, ao lado do trabalho político de ministérios cuidando de atuar dentro de sua competência. E assim, nesse mesmo mês, medidas sanitárias para sua profilaxia foram recomendadas, como o isolamento social, que interrompeu planos de atividades em todas as áreas, inclusive na rotina sistemática da ACBJ-BA. Em atendimento aos estatutos da ACBJ-BA foi convocada a Assembléia Geral para 25 de março que deixou de ser realizada.

As Instituições necessitaram interromper as atividades programadas e, aos poucos, irem se adaptando às recomendações dos órgãos de saúde pública, de pessoas idosas e com comorbidade se manterem isoladas em casa, evitem receber pessoas que, circulando nas ruas, pudessem trazer o covid19 para sua contaminação. Os estabelecimentos de ensino suspenderam as aulas presenciais, comércio sendo fechados, funcionários públicos mantidos afastados dos serviços, que, na maioria, suspenderam seu funcionamento. Nessa situação a ACBJ-BA necessitou atender às recomendações, interrompendo suas atividades, exceto a edição do Informativo da ACBJ-BA de nº 95, que foi editado nos primeiros dias do mês de abril.

Em meio a este cenário, lindas atitudes presenciemos. Fazemos questão de registrar um gesto valioso de nipo-descendentes e brasileiros reunidos dedicados a contribuir com o bem-estar do próximo. Transcrevemos o significado de tal gesto, eternizado na foto apresentada, de cujo coral faz parte a Segunda Secretária da ACBJ-BA, Isângela Kawano, também Presidente da ANISA.





“O projeto ***Juntos em 1 Só Coração*** surgiu a partir de uma conversa entre duas irmãs e um amigo sobre a situação que todos estão enfrentando neste cenário de isolamento

social decorrente do covid-19, e de que maneira poderiam entrar no coração de cada um, emanando energias positivas, esperança, amor ao próximo e gratidão. Esta foi a maneira de demonstrar que a comunidade nipo-brasileira também está nessa luta, transmitindo pensamentos positivos de fé, luz, amor ao próximo e resiliência”.

Em junho quase todas as organizações culturais, científicas e artísticas já utilizavam *lives* para suas atividades. Assim também a ACBJ-BA se adaptou a operá-la.



No dia 18 foi comemorado no Brasil os 112 anos da Imigração Japonesa, considerando a chegada do navio Kasatu Maru ao Porto de Santos, em São Paulo, após 52 dias de viagem, trazendo 781

japoneses esperançosos do sucesso financeiro trabalhando na lavoura do café. Recebemos do Cônsul Geral Honorário do Japão em Salvador, Dr. Odecil Costa Oliveira, na íntegra, a publicação da comunicação que fez na página do facebook do seu Consulado, nessa data.

No dia 20, DIA INTERNACIONAL DO NIKKEY, a Bunkyo promoveu uma abrangente comemoração em *live*, ao invés de presencial como tinha sido imaginada, devido às recomendações dos órgãos de saúde no período de epidemia que estamos internacionalmente atravessando. Essa data foi instituída em 2018,



em Honolulu, Havaí, durante a Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior (Kaigai Nikkeijin Taikai), com o objetivo de valorizar, homenagear e unir os nikkeis ao redor do mundo, calculados em, aproximadamente, três milhões.

Esta *live* com a participação de autoridades japonesas, patrocinada pela Bunkyo e várias outras entidades, foi aberta pelo Vice-Ministro de Negócios Estrangeiros do Japão, Sr. Keisuke Suzuki, seguido do Sr. Renato Ishikawa, Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (BUNKYO). Foi lançada a campanha AMIGO, quando o médico e escritor Roberto Shinyashiki falou que *“um povo que despreza suas raízes fica frágil em suas realizações”*, em prol do Museu de Imigração Japonesa e do Pavilhão Japonês do Ibirapuera, organizações que fecharam. O trabalho resgata a importância dos valores familiares transmitidos, o caráter e a personalidade da gerações. Ouvindo a comunidade nipo-descendente em 10 municípios foram apontados os valores que norteiam essa população: COLETIVIDADE, COOPERAÇÃO, HARMONIA, INTEGRIDADE e RESPEITO.



Foi muito prazeroso reencontrar a Côsul Hitomi Sekiguchi apresentando o Projeto Geração, relebrando ter conhecido várias comunidades com nipo-descendentes nas regiões

do Brasil que visitou. Esse projeto é mantido por jovens de Manaus e de São Paulo.

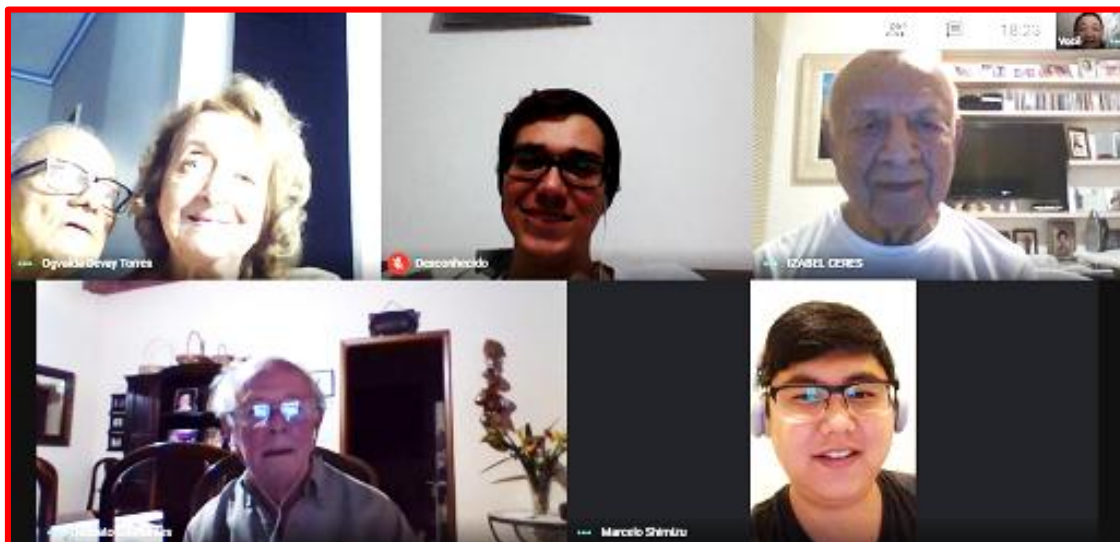


Também foi um prazer rever nessa *live* o Embaixador do Japão no Brasil, Sr. Akira Yamada, que já esteve em Salvador durante o Festival de Cultura Japonesa.



A gravação desse trabalho, com demonstração de muitos aspectos da cultura japonesa continua disponível no youtube e facebook.

No dia 22 de junho foi realizada Reunião de Diretoria da ACBJ-BA, virtualmente. Em 30 de junho foi realizada a Reunião de Assembléia Geral que, pelos estatutos, deveria ter ocorrido em março.



Em 2 de agosto Lika Kawano, Presidente da ANISA e Secretária da ACBJ-BA participou do *TANABATA MATSURI*, live em prol do Centro de Apoio à Criança com Câncer. A ANISA doou 1000 máscaras. Em 29 e 30 deste mês foi apresentado o programa **O JAPÃO DO NORDESTE**, *on line*, preparado por Isângela Kawano. Em setembro o novo Cônsul Geral do Japão no Recife assumiu a função tendo dirigido a todas entidades que divulgam a cultura japonesa uma carta se apresentando e solicitando sugestões para sua atuação que logo foi respondida pela ACBJ-BA.

Em 24 de setembro todas as entidades apresentaram as boas-vindas, virtual, ao Cônsul HIROAKI SANO, e nessa mesma data realizada a homenagem ao Cônsul JIRO MARUHASHI, despedindo-se de sua missão em Recife.



DESPEDIDAS & BOAS VINDAS



Jiro Maruhashi



Hiroaki Sano

Com nossos votos de boas-vindas, dirigentes e associados da ACBJ-BA saúdam o Cônsul Geral do Japão no Recife diplomata Hiroaki Sano.

Vivemos presentemente uma situação anormal, mas confiantes de que após passar esta turbulência, com maior empenho, daremos continuidade às nossas atividades de divulgação da cultura japonesa em sintonia com as diretrizes e planos do Consulado objetivando a irmanação dos dois povos nipônico e brasileiro.

Ogvalda Devay Torres

“Despedida provoca um intraduzível sentimento de perda ou frustração, ou ainda de conformação ou aceitação. Presentemente dirigentes e associados da ACBJ-BA se despedem do amigo sempre presente, Jiro Maruhashi, que deixa o posto de Cônsul Geral do Japão no Recife para dar um largo passo na sua carreira, designado para assumir a Embaixada do Japão em Angola. Auguramos ao ilustre diplomata crescente sucesso em sua nobre missão recordando sua brilhante atuação durante o período em que esteve à frente do Consulado em Recife, e agradecendo pelo incentivo e apoio às atividades da ACBJ – BA”. Deodato Guimarães Santos.

Em 23 de novembro, data em que a Diretoria da ACBJ-BA se reuniu virtualmente, também foi a data da celebração da missa em memória do inesquecível representante do povo japonês na Bahia, Sr. Shuichi Shimizu na Igreja Ressurreição de Cristo.

Desde 2004, a ACBJ-BA interessou-se por se cadastrar como uma editora sem fins lucrativos, que pudesse facilitar a obtenção do ISBN - *International Standard Book Number* (Número Padrão Internacional para Livros) para as publicações de divulgação da cultura japonesa/brasileira que viesse a produzir. Foi possível editar nove livros até o momento, e esse *e-book* comemorativo do 35º aniversário de fundação da ACBJ-BA complementa a 10ª publicação.



O SELO DA ACBJ ESTÁ NAS SEQUINTES PUBLICAÇÕES:



Como atual presidente da instituição aniversariante, exprimo a profunda gratidão ao Cônsul Geral do Japão no Recife, Diplomata Sr. Hiroaki Sano, ao ex-Cônsul Geral Honorário do Japão em Salvador, Dr. Odecil Oliveira, ao Vice-Presidente da ACBJ-BA Sr. Deodato Guimarães Santos, fundador da ACBJ-BA, como eu e idealizador deste trabalho, à fundadora Maria Ângela Ornelas de Almeida, Conselheira Fiscal, um legado de boas ideias, ao Vice-Presidente do Conselho Deliberativo Gildemar Carneiro dos Santos, pela irmandade declarada, Segundo Secretário e Editor de Boletim, e sobretudo ao Dr. João Alves de Carvalho Neto, Secretário da ACBJ-BA nos primeiros anos de fundada, pelo seu texto emocionante, mesmo distante geograficamente pelo dever profissional, mas, ainda assim, entusiasta colaborador.

Encerro este informativo do registro das principais atividades realizadas pela ACBJ-BA do 26º ano até o 34º ano de existência, para que possa ser disponibilizado em outubro do corrente ano (2021) celebrando o 35º aniversário da associação.



A ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE GAIJINS

GILDEMAR CARNEIRO DOS SANTOS
Vice-Presidente do Conselho Deliberativo ACBJ-BA

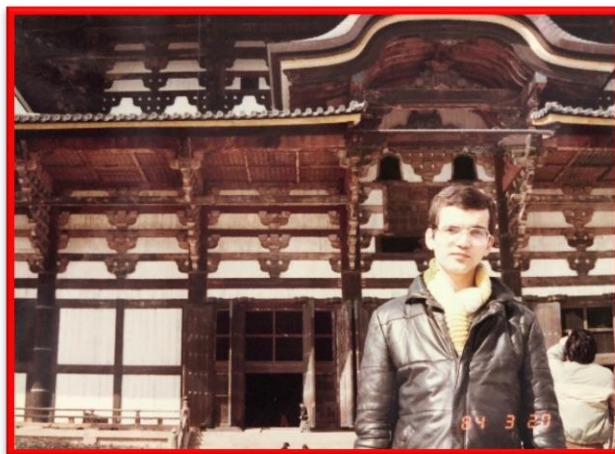


A ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL-JAPÃO DO ESTADO DA BAHIA (ACBJ-BA) vai comemorar seus 35 anos no mês que vem, dia 15/10/2021. É uma associação formada principalmente por não descendentes de japoneses, comumente chamados de gaijins, em Salvador, e isso é que dá um toque especial.

Depois que terminei o mestrado e o doutorado na Universidade de Nagoya, com bolsa do governo japonês, fiquei surpreso em saber que Salvador tinha duas associações culturais Brasil-Japão. Afinal, Salvador não é São Paulo, não é onde se espere encontrar japoneses cada vez que você sai pra rua. Uma das associações, a Anisa, é gerida por descendentes de japoneses (para evitar repetições vou passar a usar somente a palavra descendente quando me referir aos descendentes de japoneses). É a associação mais famosa, a que promove os grandes festivais de Bon-Odorí (pronuncia-se Bon Odorí. Não é Bonodôri, como dizem por aí. O *n* não gruda no *o*, e acentuar a última sílaba deixa mais perto da entonação correta, que é com todas as sílabas na mesma altura). Os Bon-odorís da Anisa fazem o maior sucesso entre os jovens. Um monte de alunos meus vai lá. A Anisa também tem uma bela sede, com escola de língua japonesa e outras atividades.

A ACBJ é formada principalmente por gaijins que receberam bolsa de estudo para o Japão, como eu, ou simplesmente que gostam da cultura japonesa, e isso é mais comum do que se pensa, em Salvador. Tomei conhecimento de sua existência por acaso, em 1995. Eles iam comemorar acho que o centenário da imigração japonesa, e botaram um artigo no jornal. Meu irmão Gildenor leu, e escreveu para eles sugerindo que falassem comigo.





O ‘gaijin” Gildemar com a vestimenta japonesa yukatá, num hotel típico japonês e visitando um templo japonês, quando estudante de pós-graduação na Universidade de Nagoya.

Ogvalda, a atual presidente, que na época era secretária, ligou pra mim e confundiu o nome de Gildenor com o meu, Gildemar. Pensou que eu que tivesse escrito aquela carta que me enchia de elogios! Fui à reunião deles e fiz grandes amizades! Apenas uma, dos membros da diretoria, era descendente, pois era japonesa nascida no Japão. Fusako foi casada com Lariú, que escreveu o famoso Dicionário de Baianês. Eles se reuniam mensalmente, e todos os anos faziam algum evento promovendo a cultura japonesa. Pôsteres sobre os diversos aspectos culturais, demonstração de caligrafia japonesa e origami, etc. Com o tempo, o nosso coral Kosmos, que só canta músicas japonesas, se incorporou aos eventos, sempre acompanhado, pelo Ateneu Musical, nossa

orquestra de amadores também presidida por Ogvalda e Deodato. O Ateneu apresentava também versões instrumentais de famosas canções japonesas.



Eriko Sato, ministrando Oficina de Furoshiki.





Eriko Sato, regente do Coral Kosmos

A ACBJ tem ligação com o governo japonês e recebeu até condecoração. Quando eu entrei, o presidente era Deodato Guimarães, grande violinista e amigo excepcional. O diretor cultural da associação era Emílton Rosa, o primeiro funcionário da Odebrecht, que entrou convidado por Oldegar Vieira. Oldegar, por sua vez, foi um dos primeiros divulgadores da poesia haikai no Brasil. As ilustrações e capa do seu livro “Folhas de chá” foram feitos pela grande Anita Malfatti. Vejam detalhes no link <http://sopadepoesia.blogspot.com/2009/06/tres-haicais-de-oldegar-franco-vieira.html>

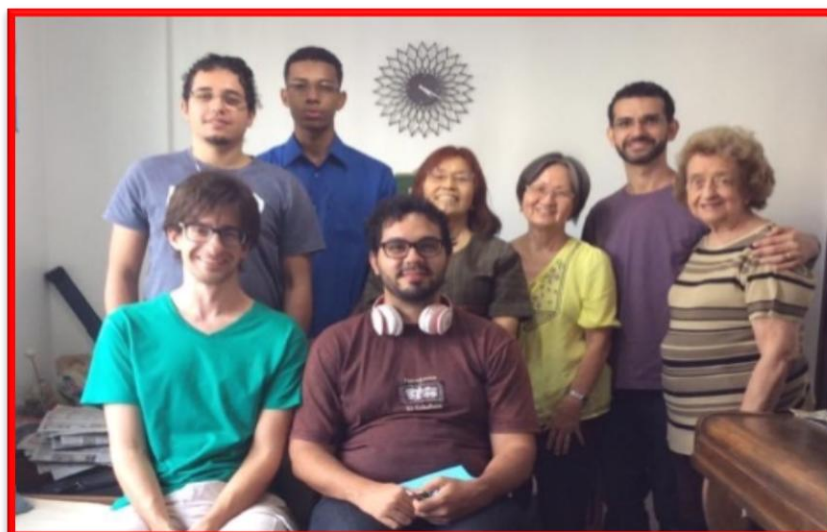
Emílton ajudava Oldegar nas atividades de Escotismo. Emílton era um diretor bastante dinâmico. Tinha sempre ótimas ideias para divulgar a cultura do Japão, e acabou deixando o cargo na ACBJ para tornar-se cônsul honorário do Japão. Natural de Maracangalha, com uma pele honrando a descendência africana, Emílton estava longe do estereótipo que se faz de um cônsul do Japão, e isso lhe dava um valor especial.

O cardiologista Odecil Costa Oliveira passou a presidir a ACBJ. Odecil, como eu, foi bolsista do governo japonês em Hiroshima, onde nasceu uma de suas filhas. Mas Odecil também era tão competente na divulgação do Japão no Brasil, que quando Emílton se aposentou, foi ele que passou a ser o cônsul honorário, cargo que ocupou com brilhantismo até maio deste ano. Ogvalda desde então é a presidente, que luta heroicamente com as atividades durante este



período difícil de pandemia. Tenho ela como uma irmã. É a maior amiga que tenho em Salvador. É mais velha que eu, por isso preciso moderar mais nas brigas familiares. Foi bolsista no Japão por intermédio da JICA. Médica, dava aulas na UFBA e na Universidade Católica. Além dessa paixão pela cultura japonesa, também é apaixonada pela música, e essa afinidade nos une. Ela possui uma verdadeira orquestra de instrumentos musicais, que dispõe a quem possa colaborar na nossa orquestra de amadores, o Ateneu Musical. Tem contrabaixo acústico, oboé, clarineta, trombone, saxofone, violinos, violoncelo, todos ociosos, esperando alguém que queira compartilhar das nossas horas de harmonia.

Assim passei a ter contato com essa associação de gaijins, que tem uma paixão por divulgar a cultura japonesa com tudo que nela há de melhor. Minha mulher, Érika (o nome verdadeiro é Ériko Sátoo), passou a dar aulas de japonês pela ACBJ, dando preferência aos alunos gaijins. Aos descendentes, ela recomenda que estudem na ANISA. O curso de japonês da ACBJ-BA vem conquistando muitos trunfos. Frequentemente seus alunos são aprovados nos concursos de proficiência em japonês, e são premiados nos concursos de oratória em língua japonesa, que ocorrem por todo Brasil, desde nível regional até nível nacional.



**Jovens alunos
“gaijins” do
curso
de japonês com a
professora Eriko
Sato e a
Presidente da
ACBJ-BA
Ogvalda Tôrres.**



Gaijin é um conceito interessante da cultura japonesa. Escreve-se 外人, onde o primeiro ideograma, “gai”, representa “fora”, e o segundo “jin”, representa “pessoa”. O gaijin então é uma pessoa de fora, algo externo ao mundo japonês. Esse conceito toma força principalmente por causa da grande homogeneidade de raça do povo japonês. O passaporte brasileiro é muito visado porque aqui tem gente com todo tipo de cara. Tem brasileiro com cara de hindu, tem eu, com cara de paquistanês, etc. Mas o passaporte japonês tem geralmente a foto de alguém com aquele rosto específico, muito difícil de distinguir dos coreanos e chineses. A nacionalidade japonesa é adquirida pelos filhos dos japoneses. Quando eu cheguei no Japão, em 1983, somente os filhos dos pais (homens) japoneses poderiam receber a nacionalidade. Enquanto eu estava lá a lei mudou, e os filhos de mães japonesas também adquiriram esse direito. Daí que minha filha ganhou a nacionalidade japonesa ao nascer, porque a mãe é japonesa. Os brasileiros pensam que todo mundo é como no Brasil: você ganha a nacionalidade do país onde nasce. Ledo engano. E é interessante que até a Polícia Federal faz essa confusão, concluindo que minha filha não tem nacionalidade brasileira por ter nascido no Japão! A pobre sofre na hora de renovar documentos, apesar de ter a nacionalidade brasileira.

Devido a essa homogeneidade, se uma pessoa de outra raça adquirir a nacionalidade japonesa, será sempre visto como um estrangeiro. Conheci um filho de americanos que nasceu no Japão, tinha a nacionalidade japonesa, e só sabia falar japonês. Nem inglês ele falava. Quer dizer, falava o básico, com o sotaque e o nível de qualquer japonês mediano. Era estranho ver aquele americano cheio daquelas atitudes respeitadas típicas do Japão. Até a linguagem corporal era diferente.

Acho que o conceito de gaijin é mais forte ainda nos descendentes de japoneses do Brasil, conhecidos como nisseis, embora possam ser samsei, ou yonsei. Nissei é segunda geração, samsei, terceira e yonsei, quarta. Tem aquele negócio dos pais não quererem que a filha se case com gaijin, para não perder a cultura,



não exterminar a raça. E o curioso é que os nisseis chamam os brasileiros de gaijins, mesmo os brasileiros não sendo de fora. Existe a palavra gaikokujin 外国人 para estrangeiro. Pessoa do país de fora. É um termo mais oficial, sem conotação preconceituosa. Mas no Brasil, nós, não descendentes, somos gaijins, não somos gaikokujins.

No Brasil a gente também faz essa distinção. A gente diz que Carybé era um pintor argentino naturalizado brasileiro, que Leal é um jogador de vôlei cubano que se naturalizou brasileiro. Podem viver no Brasil o tempo que quiser, mas dificilmente serão considerados brasileiros, apesar da naturalização. Mas isso não faz muita diferença. Independente de serem chamados de gaijins, os membros da Associação Cultural Brasil Japão da Bahia continuarão promovendo os seus amigos que “não são de fora”, mostrando que, como o yin e o yang, os de fora e os de dentro também se harmonizam.



ILUSTRE E CORDIAL VISITANTE JAPONÊS NO JARDIM UENO

MARIA ÂNGELA ORNELAS DE ALMEIDA
Membro do Conselho Fiscal da ACBJ-BA



Em 15 de outubro de 2021 a Associação Cultural Brasil-Japão do Estado da Bahia completou 35 anos de existência, sendo uma marca importante para a integração nipo-baiana. Durante estes anos tivemos sempre o apoio e o reconhecimento do Consulado Geral do Japão no Recife, com investimentos para fortalecer e consolidar as ações desenvolvidas pela Associação, que tem por objetivo divulgar a cultura e tradições do País do Sol Nascente.

O Consulado Geral do Japão para o nordeste brasileiro tem sede em Recife. A palavra recife significa “rochedo no mar perto da costa”, abrangendo outrossim um recife de coral. O coral por sua vez simboliza o fortalecimento de relacionamentos que persistem por 35 anos. A ACBJ-BA, difusora da cultura japonesa na Bahia, e o Consulado, apoiador das atividades da associação, assim como os recifes, numa linguagem metafórica, se organizam de forma simbiótica, para harmonicamente estreitar e manter essa conexão nipo-baiano, no presente e no futuro, como um firme rochedo de corais.

Certa tarde, recebi pelo WhatsApp uma solicitação de informação da Sra. Isangela Kawano, nossa querida Lika, Presidente da ANISA e 1ª Secretária da ACBJ-BA, sobre os espaços em Salvador relacionados ao Japão. Respondi que conhecia três deles: o Jardim Ueno no Hospital de Medicina Veterinária (HOSPMEV) da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (UFBA); o Memorial Hideyo Noguchi no Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia (LACEN-BA) e a efígie de Hideyo Noguchi destacada no saguão de entrada da Faculdade de Medicina da Bahia-UFBA, Largo do Terreiro de Jesus.

Logo após, o Ex-Cônsul Geral Honorário do Japão em Salvador, Dr. Odecil Costa Oliveira, me telefonou para comunicar sobre a vinda do Cônsul Geral do Japão no Recife e da possibilidade de sua visita ao Jardim Ueno. Imediatamente entrei em contato com o nosso estimado Diretor do HOSPMEV, Prof. Dr. João Moreira da Costa Neto e foi programado esse importante encontro no Jardim Ueno.

A primeira visita do atual Cônsul-Geral em Salvador ao comemorarmos os 35 anos de fundação da ACBJ-BA foi o estímulo para homenageá-lo em nome de todos os outros Cônsules-gerais, pela extraordinária contribuição que deram a Associação, ao longo dos últimos anos.

A RAZÃO DA CONSTRUÇÃO DO JARDIM UENO

Por iniciativa do Prof. Dr. João Moreira o espaço foi criado para promover a contemplação, trazer paz e bem-estar à comunidade universitária e ao público em geral, que frequenta o Hospital. De um estilo muito natural, o professor foi construindo o seu jardim, e sem intuir que usava elementos que estão presentes em um jardim japonês: a água retratando o ciclo da vida; as carpas que representam sorte, prosperidade e persistência; as pedras simbolizando os caminhos, a evolução do ser humano ao longo da vida; o Torô (Lanterna de Pedra), indicando a luz do conhecimento e, por fim, as plantas, associadas com pensamentos em movimento e as formas de vida universais, além de trazer cor, vida, paz e aconchego, tudo que o Diretor almejava. Vale destacar que tudo foi elaborado com doações, sobretudo do Prof. Dr. João, e teve um momento muito especial, em que ele ofereceu um peixinho a Arthur, neto do ex-Cônsul Geral Honorário do Japão em Salvador, Dr. Odecil Costa Oliveira.

Certo dia a Profa. Dra. Maria Consuelo Caribé Ayres, ex-JICA Kenshu-in, ao contemplar o espaço notou sua similaridade com os jardins japoneses e lembrou o tempo em que Dr. Ueno sentava na murada desse espaço, nos fins de tarde para prostrar-se. A professora sugeriu ao Diretor do hospital a homenagem ao sensei Hakaru Ueno, como símbolo que marca o legado deste cientista na nossa Instituição e no nosso país.

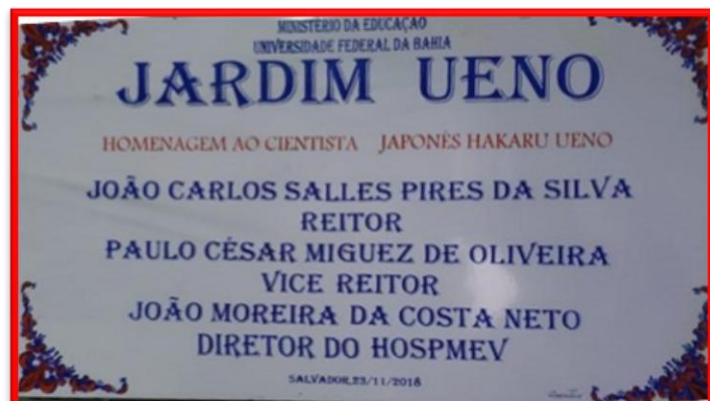
O Prof. Dr. Hakaru Ueno, médico veterinário e doutor pela Universidade de Tóquio, foi notável liderança no controle das doenças parasitárias dos animais no Japão e na América Latina.



Dotado de extraordinária experiência nessa área, exerceu grande influência para realização de projetos e programas de controle de parasitos e implantação de laboratórios que permitissem diagnosticá-los. Veio ao Brasil como perito da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) e posteriormente da Agencia de Cooperação Internacional do Japão (JICA). Melhorou consideravelmente a estrutura técnico-científica, não só para o diagnóstico parasitológico, como também imunológico, bioquímico, hematológico e molecular, especialmente no HOSPMEV.



A dedicação e competência profissional do Dr. Ueno, como era conhecido, resultaram em distintos títulos honoríficos: *Sócio Benemérito do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária*, em reconhecimento aos atos meritórios em favor da comunidade científica e destacada contribuição no ensino e pesquisa em Parasitologia Veterinária; *Prêmio Samuel Pessoa*, outorgado pela Sociedade Brasileira de Parasitologia; *Professor*



Emérito, concedido pelo Ministro das Relações Exteriores do Japão, por sua contribuição ao desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos humanos na área de doenças parasitárias dos animais na América Latina; *Sócio Benemérito da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia* e *Doutor Honoris causa*, outorgado pela Universidade Federal da Bahia/UFBA, pela contribuição efetiva para o desenvolvimento da Medicina Veterinária baiana e brasileira.

O VISITANTE ILUSTRE

Como é de costume na cultura japonesa, o visitante estava presente no horário agendado. Ao cumprimentá-lo a sua cordialidade, característica peculiar da sociedade nipônica, logo foi percebida e, prontamente, se estabeleceu uma relação muito espontânea. Destacamos, ainda, a qualidade ímpar em sua pessoa, o interesse de conhecer as memórias dos japoneses que aqui estiveram e compartilharam esforços e benefícios para população brasileira.

Pelas narrativas no texto ficou fácil entender que nosso honroso visitante é o Cônsul Geral do Japão no Recife o Sr. **Hiroaki Sano**.



Presentes neste encontro Sra. Lika, Presidente da ANISA e secretária da ACBJ-BA, Prof. Dr. João Moreira, diretor do HOSPMEV, Prof. Carlos Humberto Almeida e três ex-JICA Kenshu-in - Prof. Dra. Maria Consuelo Caribé Ayres, Prof. Dr. Luís Fernando Pita Gondim e a Profa. Dra. Maria Angela Ornelas de Almeida.

Analisando as trajetórias do Cônsul Hiroaki Sano e do pesquisador Hakaru Ueno foi possível identificarmos analogias, pois ambos foram tomadores de decisões em organizações internacionais e multilaterais, evidenciando certo paralelismo das atividades técnico-científicas e diplomáticas, quanto às questões ambientais, sociais, saúde pública e segurança alimentar.

O nosso ilustre visitante, Sr. Hiroaki Sano, nasceu em Fukuoka, Japão, em 15 de março de 1961, formado em Direito pela Universidade de Okayama, em 1985. Durante o curso estudou direito internacional, pelo interesse de conhecer outros países. Desejava colocar uma grande mochila nas costas e andarilhar pelo mundo, vivenciar o novo, o desconhecido. Isto quase aconteceu pois preparava-se para subir as montanhas do Nepal, todavia optou por prestar o concurso para Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão (MoFA) e ao ser aprovado desistiu do Nepal, porém fez outras importantes escaladas na vida profissional.

O MoFA foi um gatilho para essas escaladas, pois tem como um dos objetivos manter e desenvolver relações externas harmônicas, com cooperação bilateral ou multilateral nas mais diversas áreas, como a de ciência, tecnologia e inovação e meio ambiente. Portanto, poderia ser um ponto de partida para suas vivências em outros países.

Vislumbrava a carreira diplomática, a qual associava a prática de montanhismo, um dos seus hobbies prediletos, balizando-a em três princípios básicos: (1) importância da preparação para fazer algo; (2) imaginação sobre o mundo que não conhecemos - o que o outro lado pensa, suas diferenças e o desconhecido; (3) resposta à urgência e emergência - saber atuar e responder a determinadas



situações. Estes comentários foram extraídos do vídeo “Encontro com Diplomatas com o Cônsul Geral do Japão no Recife – Hiroaki Sano”, promovido pela Associação Brasileira de Ex-Bolsistas do Gaimusho Kenshusei.

Nessa sua trajetória diplomática atuou em diferentes países, quer seja no continente europeu, em Portugal e no Reino Unido ou no continente africano, em Angola e Zimbábue.

No Reino Unido, foi Primeiro Secretário da Embaixada do Japão em 2001. Posteriormente, designado para o Zimbábue como Conselheiro na Embaixada do Japão (2003-2004) para preparar a abertura da Embaixada do Japão em Angola. Ele foi transferido para Luanda, na Angola e começou a trabalhar na Embaixada do Japão em Angola, que abriu no dia 1 de janeiro de 2005.

Um ponto de destaque da sua gestão em Angola, foi a interveniência junto a Halo Trust, organização não governamental (ONG) britânica, para apoiar atividades de desminagem desenvolvidas nas províncias centrais de Benguela e Huambo. Em 2004 a Embaixada do Japão disponibilizou recurso, não reembolsável, a essa Organização para execução do projeto. Assinou também o acordo em que o governo japonês ofereceu à ONG Mines Advisory Group recurso para o programa de desminagem na província de Luanda, visando a compra de carros, equipamentos de comunicação, detectores de metal e promover campanhas de conscientização dos perigos das minas terrestres.

Para o Sr. Hiroaki Sano, na época Conselheiro na Embaixada, o sucesso do processo de desminagem e o recolhimento de outros explosivos contribuiria significativamente para a consolidação da paz e desenvolvimento de Angola. Teve envolvimento ainda no Programa Alimentar Mundial (PAM) das Nações Unidas, em que o Japão financiou parte dos recursos do projeto de alimentação escolar, que abrangeu 47 mil crianças em províncias angolanas. “A combinação de assistência alimentar e a educação sobre Síndrome da



Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma forma inovadora de proteger as crianças dos perigos do vírus", frisou Hiroaki Sano.

Como profissional proativo, a busca por novos desafios era constante, assumiu a Divisão de Assistência de Emergência em Catástrofe do MoFA, em 2006, como Diretor Adjunto Principal, e mais tarde a Divisão de Assistência Humanitária e Assistência de Emergência deste mesmo Ministério, em 2009, como coordenador de Assistência de Emergência em Catástrofe.

Nesta coordenação estruturou as atividades de apoio humanitário para as áreas afetadas por terremotos, a exemplo, o que atingiu a cidade de Padang, na República da Indonésia, em 2009, chefiando a equipe de busca e resgate, imposto pelos bombeiros, policiais e oficiais da guarda costeira, para salvar vidas. Do mesmo modo, se envolveu no processo de planejamento da ajuda humanitária do Japão no Haiti, em virtude da ocorrência do terremoto que afetou intensamente este país em 2010.

Teve uma breve passagem pela Divisão de Pesca do MoFA, como Diretor Adjunto Principal (2010-2011), uma vez que foi nomeado para a função de Cônsul Geral Adjunto do Japão no Consulado Geral do Japão em São Paulo (2012-2015). Deixa o Brasil para ocupar o cargo de Conselheiro e de Ministro-Conselheiro da Embaixada do Japão em Portugal (2015-2017).

Neste período participou de vários eventos, em um destes recebeu um grupo de nipo-brasileiros que visitava Portugal, "para conhecer a história do país que é a mãe do Brasil", como citou Sr. Hiroaki Sano, que sempre reforçou as relações entre Brasil e Japão, especialmente nas áreas de assistência social e de saúde.

Palestrou em diferentes universidades lusitanas sobre estratégia da diplomacia pública do Japão, discorrendo sobre a imagem que os países têm do Japão e a própria experiência em vários países como diplomata e como promotor da diplomacia japonesa. Não deixou de dialogar também sobre as Olimpíadas 2020 e sua importância para o desporto internacional.



Quando Diretor da Divisão da Cooperação Ásia-Europa - Negociador de Tratados, de 2018 a 2020, acompanhou o diálogo no foro multinacional, “ASIA Europe Meeting (ASEM), para fortificar as colaborações econômicas, políticas e culturais entre os países asiáticos e europeus.

No retorno ao Brasil, em 2020, foi designado Cônsul-Geral do Consulado Geral do Japão no Recife. No primeiro ano do mandato participou do evento realizada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), em que tratou das oportunidades de negócios bilaterais, a competitividade das empresas brasileiras e a internacionalização dos seus negócios e a atração de investimentos estrangeiros.

Em tempos de pandemia tem atuado em “lives”, convidado por diversas instituições, tem debatido sobre diferentes temas: lideranças jovens nas entidades japonesas no Brasil; a pandemia no Japão; encontro com diplomatas com o Cônsul Geral do Japão no Recife e muitas outras.

Iniciativa valorosa do Consulado Geral do Japão é o apoio para a melhoria da qualidade de vida das comunidades de países em desenvolvimento, com ações nas áreas de educação básica, capacitação profissional, saúde e bem-estar social e meio ambiente, por meio de Programa de Assistência à Projetos Comunitários e Segurança Humana (APC). No corrente ano, 2021, a doação foi concedida ao Lar Fabiano de Cristo – Casa de Rodolfo Aureliano, no Recife.

No exercício da sua função tem visitado os estados que abrange a sua jurisdição: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, com a finalidade de contatar autoridades e instituições, conhecer o legado de japoneses na região nordeste, gerar canais de aproximação de empresas japonesas interessadas em investir no Brasil, dentre outras atuações.

Em Salvador visitou a ANISA, o Hospital de Medicina Veterinária para conhecer o Jardim Ueno e os laboratórios apoiados



pelo governo japonês pela Cooperação com a JICA; o Memorial em homenagem ao médico e cientista Hideyo Noguchi no LACEN-BA; a sede da Base Comunitária de Segurança (BCS) do Bairro da Paz e manteve contato com membros da ACBJ-BA.



As referências profissionais aqui citadas do Sr. Hiroaki Sano demonstraram sua dedicação à vida diplomática. Neste texto, expresso, na figura do nosso Cônsul, a importância do trabalho de japoneses que vivem em outros países, nos quais as normas de conduta, valores, crenças, cultura e tradições são tão distintas, mas que não são óbices para criar e manter os laços de amizade e compromisso, direcionando os povos para um viver melhor.

Domo arigatou gozaimasu Sr. Consul Hiroaki Sano, pela breve, mas marcante vivência em Salvador, no Jardim Ueno, coincidente aos 35 anos de fundação da ACBJ-BA. Nosso desejo é que esta relação de reciprocidade nipônica e baiana floresça.



REFERÊNCIAS

ANGOLA: JAPAN DONATES USD 539.000 TO SUPPORT DEMINING PROCESS IN LUNDA SUL. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/angola/angola-japan-donates-usd-539000-support-deminig-process-lunda-sul>. Acesso em: 30 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EX-BOLSISTAS DO GAIMUSHO KENSHUSEI. Encontro com Diplomatas com Cônsul Geral do Japão no Recife – Hiroaki Sano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LCpiR3CgzS8>. Acesso em: 30 set. 2021.

COMUNICAR. Boletim da Assembleia da República. Junho 2017. Disponível em: <https://app.parlamento.pt/comunicar/Artigo.aspx?ID=1002>. Acesso em: 04 out. 2021.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Ajuda do Japão para projeto na Várzea. Fev. 2021. Disponível em: <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2021/02/ajuda-do-japao-para-projeto-na-varzea.html>. Acesso em: 04 out. 2021.

EMBAIXADA DO JAPÃO EM PORTUGAL. Conferência “A Imagem do Japão – A Estratégia da Diplomacia Pública do Japão. Disponível em: <https://www.pt.emb-japan.go.jp/culturaeducacao11.html>. Acesso em: 02 out. 2021.

NOTÍCIAS LUSÓFANAS. Japão doa 1,1 milhões de dólares, parte para alimentação escolar. Junho 2005. Disponível em: <http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=10410&category=Angola>. Acesso em: 04 out. 2021.

PARTICIPANTES – APEX-BRASIL. DIÁLOGOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - NORDESTE, 30 de novembro de 2020. Disponível em: <http://arq.apexbrasil.com.br/emails/EAs/EA-Recife/dialogos/participantes.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

SEMANA DE CULTURA JAPONESA. UNIVERSIDADE DE MINHO. Conferência “Imagem do Japão - Política diplomática. Disponível em: <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Paginas/DetalheEvento.aspx?Codigo=48711>. Acesso em: 03 out. 2021.

THE CHALLENGES FOR FREE AND FAIR ELECTIONS IN ANGOLA Conference Report, British-Angola Forum 4–5 July 2005 Chatham House, London. Disponível em: <https://aceproject.org/en/regions/africa/AO/BAFelections.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

THE FIRST ROUND OF NEGOTIATIONS FOR AN AIR SERVICES AGREEMENT BETWEEN JAPAN AND THE REPUBLIC OF CROATIA. Disponível em: https://www.mofa.go.jp/press/release/press4e_002225.html. Acesso em: 01 out. 2021.



DIRETORIA ACBJ
(MARÇO 2021 - MARÇO 2023)

Presidente: OGVALDA DE VAY DE SOUSA TÔRRES

Vice-Presidente: DEODATO GUIMARÃES SANTOS

1º Secretária: ISÂNGELA GOTE KAWANO

2º Secretário: RAFAEL SOUZA DE JESUS

Diretor Cultural: EMILTON MOREIRA ROSA

Diretora Social: FUSAKO ICHIKAWA LARIU

Tesoureiro: MARCELO NAOTO SHIMIZU

Conselho Fiscal: ODECIL COSTA OLIVEIRA
MARIA ÂNGELA ORNELAS
MARINA PEDREIRA MUNNE

Suplentes: ALESSANDRO AGUIAR
MARCOS ROBERTO SANTANA
MARCOS TSUNEO SHIMIZU

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: ERIKO SATO

Vice-Presidente: GILDEMAR CARNEIRO DOS SANTOS

Secretário: PAULO BARRETO TORRES

Demais membros: EMANUEL FERREIRA MARTINS FILHO
(*in memoriam* 24/06/2021)
LOANYR COSTA OLIVEIRA
IZABEL CERES DE ARAÚJO ROSA
NANA TAZAWA

Suplentes: MARIANNA AYUMI KAWANO
JOÃO EURICO MATTA (*in memoriam* 9/11/2021)
CLARISSA SANTANA PETITINGA*

* ocupou a vacância de
Emanuel Ferreira Martins Filho





ACBJ

ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL JAPÃO DO ESTADO DA BAHIA

ISBN: 978-65-996412-0-6

CDL



9 786599 641206